

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Dal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 20/2/2019.

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 18 e 19/3/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 19ª e 20ª, realizadas, respectivamente, em 26 e 27 de março de 2019.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Existe também aqui, Srs. Deputados, um requerimento:

(Lê) “*Ex^{mo} Sr. Presidente Da Assembleia Legislativa Do Estado Da Bahia*

Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:

O projeto de Lei nº 22.974/2018, de autoria do Poder Executivo, que Dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR

O projeto de Lei nº 22.981/2018, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS nas operações realizadas pelos estabelecimentos que exerçam a atividade econômica de fabricação de produtos do refino de petróleo, bem como sobre a redução de juros e multas e remissão parcial do imposto, na forma que especifica, e dá outras providências.

Sala das Sessões, 02 de abril de 2019.”

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, minhas caras taquígrafas, demais funcionários da Casa, quero, hoje, dedicar uma parte do tempo que porventura consiga neste Plenário para falar sobre o assunto segurança pública.

E começo lendo uma matéria que foi veiculada na imprensa da Bahia, onde a manchete é a seguinte: (Lê): *Bahia lidera ranking de mortes de crianças e adolescentes. “A Bahia lidera o número de crianças e adolescentes mortos no país por arma de fogo de 2009 a 2016, segundo estudo divulgado ontem pela Sociedade Brasileira de Pediatria. No período de 1997 a 2016, foram registrados no estado 13.813 mil casos, nos quais as vítimas tinham entre 0 e 19 anos. Esse total coloca a*

Bahia como primeiro estado no Nordeste com mais morte desse tipo e o terceiro em todo o país.

A Bahia perde apenas para São Paulo, que registrou, nesses 20 anos, 21.864 mortes de crianças e adolescentes por arma de fogo...” – mas vamos registrar que São Paulo tem mais de três vezes o tamanho da nossa população – “(...) ‘Dentre os estados, a situação mais preocupante atinge a Bahia, que desde 2009 lidera o ranking nacional, com o maior número proporcional de óbitos de crianças e adolescentes por arma de fogo. Em 2016, (...) 14% das mortes registradas no país com essa causa ocorreram...” na unidade da federação chamada Bahia, “(...) informou a entidade, em material divulgado em seu site.

O levantamento mostra que, a cada duas horas...” – vejam como é alarmante – “(...) uma criança ou adolescente dá entrada em um hospital da rede pública de saúde no país com ferimento por disparo de arma de fogo.

Ainda com relação a internações, os dados revelam também maior concentração de casos provocados por arma de fogo nas regiões Nordeste e Sudeste, cada uma com 36% das hospitalizações no Brasil.

(...) A cada 60 minutos, uma criança ou um adolescente morre no Brasil em decorrência de ferimentos por arma de fogo. Entre 1997 e 2016, mais de 145 mil jovens com até 19 anos faleceram em consequência de disparos acidentais ou intencionais.

Ainda de acordo com o estudo, que considerou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, em 2016, foram registrados 9.517 óbitos entre crianças e adolescentes no país. O número é praticamente o dobro do identificado há 20 anos – 4.846 casos em 1997 – e representa, em valores absolutos, o pico da série histórica.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP-BA) informou que não teve acesso nem foi comunicada sobre o estudo”.

Na verdade, a Secretaria da Saúde, a Secretaria da Segurança Pública, desculpem, nada sabe, para ela nada acontece. O nosso sistema prisional – e eu vou voltar num outro horário para falar sobre isso – está falido, merecendo intervenções do Ministério Público. Inclusive com a unidade prisional de Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, sob intervenção. E para a Secretaria da Segurança Pública da Bahia tudo está às mil maravilhas.

(O deputado Tom Araújo assume a presidência da Mesa.)

Daqui a pouco, Sr. Presidente... Prazer vê-lo aí com assento nesta Mesa, não é? E tenha certeza que qualquer cadeira que V. Ex.^a senta, qualquer cargo que ocupa empresta estatura ao cargo.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Agradeço a este nobre deputado pelas suas palavras afáveis. Deputado Targino Machado, lhe tenho um respeito muito grande, Líder. Muito obrigado pelo elogio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Srs. Deputados e Deputadas, Sr. Presidente, ocupo essa tribuna para falar, centralmente, de um tema que passou desde ontem a afligir a população baiana e, especialmente, a sociedade civil organizada. É que tem na problemática da água um tema que precisa estar sob constante vigilância, já que o objetivo das grandes empresas, hoje, é controlar a água no mundo.

Na semana passada, inclusive, nós tivemos um grande seminário, promovido pelos trabalhadores do Inema, com outras organizações, sobre a questão da governança da água. Mas a sociedade ficou surpresa porque ontem o governador deu uma declaração dizendo que vai abrir a perspectiva de se realizar obras através da Embasa com Parceria Público-Privada.

Hoje, nós estivemos no processo de mobilização dos servidores do estado. Diversas categorias da área da educação, da saúde, também do saneamento básico, ocuparam as ruas, numa manifestação muito significativa, que tratou de diversos temas. Desde o congelamento salarial – já que, no mínimo, há 4 anos não existe correção inflacionária nesse estado por parte do governo – a situações como o famigerado – está sendo chamado assim –, o famigerado RH, que está trazendo um desespero ao funcionalismo público, já que as pessoas estão tendo parte da sua remuneração – e muitas, a integralidade de sua remuneração – cortada por um suposto erro técnico. Isso nas mais diversas áreas: na área da educação, da saúde... Enfim, um desespero do funcionalismo público. E, então, um conjunto de pautas. E também a pauta nacional, que é essa vergonha da destruição da nossa Seguridade Social. Mas um tema pautado também foi essa ameaça por parte do governador Rui Costa de fazer PPP em relação a obras do saneamento básico em nosso estado.

E eu quero lembrar o que é PPP no Brasil, porque na Europa é diferente. Na Europa o financiamento é feito basicamente relacionado aos recursos futuros, ao que o empreendimento vai gerar de recursos vindouros. A partir disso, existe uma espécie de ressarcimento para as empresas. Infelizmente, deputado Osni, isso não acontece no Brasil. Aqui, os recursos eles vêm... Primeiro: são recursos públicos intermediados pelas próprias empresas públicas que acessam esses recursos, viabilizam o empreendimento a bem da iniciativa privada.

Para completar, nós sabemos que existem três tipos de modalidade de financiamento: uma modalidade é do investimento direto; segundo, a alocação de ativos; e depois a possibilidade da Parceria Público-Privada. Perdoem-me, esqueci, aqui, do nosso marcador da resistência, não posso deixar de falar com ele. Mas existem essas três modalidades de financiamento.

Mas o governador Rui Costa vai à imprensa, inclusive viciando o processo, porque precisariam existir estudos técnicos que mostrassem que a Parceria Público-Privada é a que mais interessa à empresa pública. Ou seja, o interesse público deveria estar ganhando com a Parceria Público-Privada a partir de evidência de estudos técnicos. Isso não aconteceu!

Então, quando o governador vai à imprensa para dizer que vai fazer Parceria Público-Privada, independentemente da comprovação técnica, da importância do significado positivo disso, de antemão, ele já está viciando o processo.

Então, eu quero, aqui, concluir dizendo que nós já enfrentamos isso. O primeiro...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, só para concluir.

(...) governo, a primeira gestão do governador Rui Costa já tentou colocar no mercado financeiro a metade das ações da Embasa. O movimento social conseguiu inviabilizar isso, porque o objetivo do governo era dar garantias para a chamada Bahia Invest, que é um “esquemão” do mercado financeiro, para garantir uma perspectiva de endividamento do estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) e, mais uma vez, garantir lucro para banqueiro. O movimento enfrentou isso. E vamos enfrentar mais uma vez!

Não existe nada que dê substância a essa proposta de Parceria Público-Privada em relação à nossa Embasa. E nós vamos defender a nossa empresa, que, presidente, é uma das cinco empresas com maior musculatura nacional e precisa, portanto, ser defendida por todas e todos os baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas da Casa, colegas deputados e deputadas, pessoal da imprensa, pessoal do Plenário, hoje, o que me traz aqui é compartilhar com todos os colegas e o povo da Bahia a visita que o nosso governador “Rui Correria” fez ao município de Barreiras, na última sexta-feira.

Eu tive o prazer e a oportunidade de acompanhá-lo, onde ele assinou a ordem de serviço para o término da policlínica, que é um equipamento que vai melhorar sobremaneira o atendimento da população daquela região, que é uma região grande, uma região diversa. E com certeza a policlínica vai ajudar e muito a melhorar a vida daquele povo. Mas também ele anunciou e deu a ordem de serviço para a implantação ou ampliação do Hospital do Oeste, para a implantação do Centro de Oncologia. Ou seja, os pacientes doentes de câncer daquele território do Oeste terão agora um equipamento ali, na sua região, para fazer o tratamento, para fazer a radioterapia, a quimioterapia. As pessoas mais próximas à sua família, isso vai trazer mais conforto, mais qualidade de vida.

E também ele anunciou e deu a sua ordem de serviço para a implantação do centro que vai cuidar de cirurgias cardíacas, que é outro avanço e outra conquista importantíssima do povo do Oeste.

O Oeste da Bahia nunca viu um governo que fez tanto por aquele povo. Para você ter uma ideia, deputado, quando algum paciente, alguma pessoa do Oeste da

Bahia tem qualquer problema de coração, é um deus nos acuda. Tem que ter UTI aérea, porque, infelizmente, não tem estrutura ou ainda não tinha a estrutura para atender aquela população.

Quero parabenizar e cumprimentar o meu amigo Siderlon, que é uma liderança do meu partido de Barreiras; cumprimentar Neide e Vagner, que são lideranças do MST; cumprimentar todas as lideranças locais que estiveram lá presentes; cumprimentar Regina Toldão; cumprimentar Tiago; que são lideranças que se fizeram presentes e que nos ajudam naquela terra e que, com certeza, estão muito felizes e satisfeitos com esse investimento.

Gostaria também de chamar a atenção para um fato que está acontecendo no nosso país e que está me deixando preocupado. No governo golpista do Michel Temer, quando eles deram o golpe e disseram que era para melhorar o país, entre uma das maldades que ele fez foi desativar a rede de farmácias populares que existia no Brasil. Farmácias essas que forneciam remédios de baixo custo para a população que mais precisa. Além de fechar – ele fez esse favor, para a população brasileira, de fechar essas farmácias – agora nós estamos nos deparando com um aumento dos remédios. Então, vai dificultar. Imagina: fecha farmácia, aumenta o remédio, aumenta o desemprego. Vai dar o quê? Mais óbitos, mais sofrimento para aqueles e para aquelas que mais precisam. E o nosso superministro da Justiça, o todo poderoso, o homem mais sabido de todo o Brasil, resolveu isentar ou diminuir os impostos dos cigarros.

Então, você imagina que país é esse em que nós estamos vivendo. Isso eu queria aqui, publicamente, repudiar esse tipo de atitude, porque mostra que esse governo que está aí não tem compromisso com aqueles e aquelas que mais precisam, não tem compromisso com o povo brasileiro, mas, sim, tem compromisso com os ricos e poderosos do nosso país.

E aqui em Salvador, eu queria pontuar também e chamar a atenção da sociedade e do povo de Salvador, porque a tarifa de ônibus...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aumentou para R\$ 4,00. Isso é um absurdo. Aqui em Salvador, o povo que precisa de ônibus sofre, e não é pouco. Uns ônibus “véi”, todo dia quebrando, sem ar-condicionado, sem as mínimas condições de transportar as pessoas, e, infelizmente, nos últimos anos, essas passagens de ônibus quase que triplicaram.

Então, é uma vergonha, é lamentável que o prefeito dessa cidade trate o seu povo de forma tão desumana e tão igual.

Fica aqui o meu protesto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e “Lula Livre”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, trabalhadores, tribuna de imprensa. Eu venho até esta tribuna hoje com o propósito, presidente, de saudar a memória de mortos e desaparecidos na Ditadura Militar; saudar a força, a resiliência da militância baiana do campo democrático, que ontem ganhou as ruas de Salvador, fazendo uma forte, expressiva, significativa caminhada em defesa da democracia. Foi a chamada Caminhada do Silêncio, em memória dos mortos da Ditadura Militar. O golpe de 64, a Ditadura Militar que durou 21 anos em Salvador, que criou um impacto terrível na vida de mais de 50 mil brasileiros exilados, perseguidos políticos. A ditadura que fechou o Congresso eleito pelo povo, a ditadura que torturou tantas pessoas, a ditadura que infelizmente... Nós temos hoje um presidente que faz questão de celebrar, estranhamente, o que significou esse período de chumbo na história do Brasil.

Eu fiquei muito revigorada ao caminhar ao lado de Haroldo Lima, ele que foi deputado constituinte em 1988 e que hoje é homenageado pelo Sindicato dos Engenheiros e pela Federação Nacional dos Engenheiros como um dos sobreviventes da tortura. Haroldo Lima, que sobreviveu ao massacre da Lapa, que ceifou a vida de três dirigentes do Partido Comunista do Brasil, e que, aos 80 anos de idade, hoje, continua firme e forte, defendendo a democracia, defendendo seus ideais, defendendo o socialismo. Estava ao lado de tantos jovens, de uma nova geração, caminhando da Praça da Piedade de Salvador até o Campo da Pólvora, naquela caminhada que realizamos ontem.

Quero dizer que infelizmente existe uma memória sádica neste país, daqueles que querem rememorar esse fato tão terrível da nossa história. Não só rememorar, mas parece que querem que volte esse período tão duro, tão terrível, que represou tantas inteligências em nosso país. É triste ver um padre celebrar uma missa, como a que aconteceu, em Brasília, ontem, desejando a morte de um artista como Caetano Veloso. Defendendo exatamente aquele período tenebroso. Isso é muito estranho. Os alemães morrem de vergonha do Holocausto. O exército alemão, que fez parte daquele período tenebroso que foi o nazismo, tem vergonha. Ninguém fala, ninguém quer falar sobre este assunto. Aqui no Brasil é diferente. Tem destacamentos, segmentos, deputado Marcelino Galo, que querem manter viva essa memória como se fosse algo positivo, afirmativo.

Portanto, nós temos que estabelecer uma ação de fato, de indignação coletiva, independentemente da força política de cada um. Defender tortura, assassinatos... Caminhavam ao nosso lado ainda...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) muitas pessoas com lágrimas nos olhos, 34 famílias de desaparecidos só da Bahia, que estavam na caminhada, ontem, com a face daquelas pessoas, em que essas famílias não tiveram sequer o direito ao ritual de enterrar os seus mortos.

Portanto, eu finalizo a minha fala, presidente, dizendo que nós temos que todos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os dias renovar o nosso compromisso com a democracia e dizer em alto e bom som: ditadura nunca mais! O Bolsonaro precisa ser superado. Ele e toda essa corja que está encastelada...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) na Presidência da República, com essa agenda nefasta. E que toda vez...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Concluindo!

(...) que sai do país só causa vergonha ao povo brasileiro. A agenda de morte não nos interessa. Nos interessa a agenda da liberdade e a agenda da vida.

Obrigada pela tolerância, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pelo tempo de até 5 minutos, para falar o Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Sr. Presidente, deputado Tom Araújo, Srs. Deputados e Deputadas. No dia de hoje eu quero trazer mais um assunto que eu acho que é de grande importância para a Bahia. E eu acho que esse assunto também é muito favorável para os menos favorecidos da Bahia.

Eu fui procurado por dezenas de funcionários que trabalham na terceirizada do governo do estado, especialmente na área da saúde, Srs. Deputados, deputado Euclides, e eles me informaram que há 3 meses estão sem salário. O maqueiro, os serviços gerais, aquela senhora que trabalha na copa cozinhando, cuidando, zelando do hospital e desde janeiro está sem salário. Inclusive o Hospital Regional Clériston Andrade, no município de Feira de Santana.

Então eu queria fazer um apelo, eu queria fazer um apelo ao digníssimo Sr. Deputado Alan Castro, porque, quando a gente fala da saúde aqui, ele é o primeiro a se levantar e se posicionar a favor do governo e, especialmente, da Secretaria da Saúde.

Ontem eu trouxe um assunto: que os médicos estão sem salário desde dezembro. E hoje, deputado Alan Castro, é o menos favorecido. É um cidadão que ganha R\$ 1 mil por mês e que tem 3 meses sem receber o seu salário. Só que eu quero lembrar a V. Ex.^a que 12 horas, a hora do “chap chap”, dá em todas as residências da Bahia. E aqui eu não posso ficar calado, porque mexeu comigo, deputado. Eu sou da periferia. Eu moro no subúrbio, ali em Feira de Santana. E eu não sei o que fazer. E eu queria atribuir o meu discurso a V. Ex.^a, que é preocupado com o povo da Bahia. Que é amigo do secretário da Saúde. Olha, eu não posso entender que uma terceirizada já tem 3 meses sem pagar o salário daquele povo necessitado. E esta empresa Creta, que entrou agora no estado, dia 11 de março, nem o vale-transporte deu ainda àqueles operários, àqueles necessitados. Eu não estou falando aqui de doutor, não. Eu não estou falando da burguesia, da administração dos hospitais da Bahia, não. Eu estou falando é do menos favorecido, que precisa desse

pequeno salário para se manter. Então, eu faço aqui um apelo! Eu faço um apelo, aqui, aos deputados governistas que são amigos do secretário da Saúde, que são amigos do governador, que venham interceder, deputado Tom Araújo, porque o povo da minha cidade, de Feira de Santana, o povo da Bahia, os funcionários terceirizados estão passando dificuldade. Estão com a cuia na mão, com luz atrasada, com água atrasada. Até com aquela cesta básica, que a maioria compra na mão daquelas pessoas que passam vendendo, sem condições de pagar, deputado Alan Sanches, que é médico e que é meu amigo.

Então, está aqui o meu apelo! Está aqui a minha indignação! Está aqui! Está aqui! Eu penso o seguinte, deputado Targino Machado: eu queria que essas pessoas que têm administrado entrassem na casa de um operário desse, para ver o filho lá chorando, para ver lá o filho passando dificuldade. E muitos, e muitos, nem condição têm...

O Sr. Alan Castro: Deputado Tom, questão de ordem!

O Sr. PASTOR TOM: Sem prejuízo do meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Somente quando o deputado terminar a fala.

O Sr. PASTOR TOM: Por favor, para eu não perder o tom do meu pronunciamento.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Alan Sanches: Deputado Tom, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Fique à vontade, deputado. Concluindo.

O Sr. PASTOR TOM: Eu quero concluir as minhas palavras. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Concluindo, deputado. Deputado Pastor Tom, concluindo.

O Sr. PASTOR TOM: Então eu quero concluir a minha palavra. Já fui aqui indagado. Perdi aqui a noção do meu discurso, mas eu creio que Deus...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vai fazer coisa grande, e que esses gestores da Bahia...

O Sr. Alan Castro: Deputado Tom!

O Sr. PASTOR TOM: (...) dos hospitais...

O Sr. Alan Castro: Antes de concluir, me dê um aparte para esclarecer.

O Sr. PASTOR TOM: (...) do estado da Bahia vão ser humanos e vão pagar os menos favorecidos. Quero concluir as minhas palavras dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá! Oh, glória!

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputado. Deputado Alan, com todo respeito a V. Ex.^a. V. Ex.^a tem direito de se inscrever no tempo partidário. Agora nós estamos no Pequeno Expediente, e, pelo Regimento, V. Ex.^a pode se inscrever.

O Sr. Alan Castro: Obrigado, Sr. Presidente. Eu estou inscrito na representação partidária do PSD e eu vou esclarecer tudo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Jusmari Oliveira.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, nossa fala, nesta tarde, é para registrar a importância do dia de hoje que se reveste como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, que foi criado pela Organização das Nações Unidas, em 2007, com o intuito de alertar a sociedade e os governantes sobre a doença, ajudando a derrubar preconceitos e esclarecer a todos os sintomas do autismo. Mas, principalmente, ressaltar que o autismo é único para cada pessoa.

Portanto, o dia de hoje é um dia para refletirmos sobre a importância da luta coletiva, de fortalecer os sistemas de atendimento para os portadores dessa doença, mas preservando nesse atendimento a individualidade de cada caso, porque existem vários níveis diferentes de autismo e até mesmo pessoas que apresentam o transtorno, mas que não apresentam nenhum tipo de atraso mental.

Portanto, no dia de hoje, eu registro a importância da luta, apresentando uma moção de aplausos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, à AMA-LEM – Associação de Amigos do Autista de Luís Eduardo Magalhães – que, na pessoa da sua presidente, a Sr.^a Daniela Defante, e dos seus associados, familiares e amigos de pessoas com autismo, luta pela busca do atendimento a pessoas portadoras dessa doença.

A AMA-LEM completará 3 anos no próximo dia 14 de julho. E é constituída por pais e amigos de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Hoje, a associação trabalha com uma equipe de 13 profissionais. Alguns cedidos pela prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, outros contratados pela própria entidade e voluntários que prestam atendimento a 45 pessoas com autismo e seus familiares, dando apoio psicológico e informando a todos sobre os sintomas dessa doença.

Na moção, nós também pedimos que esta Casa aprove o aplauso à Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães pela parceria com a AMA-LEM e também por criar e executar, por toda esta semana, a semana de conscientização do autismo no município de Luís Eduardo Magalhães.

Nós também solicitamos que esta Casa aprove o aplauso ao Clube de Pilotos do Oeste. O clube que mantém as atividades de competição de velocidade na terra e que concede à AMA-LEM a oportunidade de explorar o restaurante do clube nos dias de evento, para, com isso, arrecadar fundos para manter a associação e melhorar o atendimento da entidade aos portadores de autismo.

Quero, Sr. Presidente, também pedir a esta Casa o apoio de todos os meus pares, de imediato, para que o município de Luís Eduardo Magalhães aprove o reconhecimento de utilidade pública da AMA-LEM. Nós estamos encaminhando também à Assembleia Legislativa do Estado o projeto de lei que prevê o

reconhecimento de utilidade pública daquela entidade, pelo que ela representa para a sociedade luiseduardense, pelo que ela representa à sociedade do Oeste da Bahia, da Bahia e de todo o Brasil.

Portanto, à Sr.^a Daniela Defante, aos seus associados na AMA-LEM, à comunidade de Luís Eduardo Magalhães, ao governo municipal de Luís Eduardo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Magalhães, no Dia Mundial de Conscientização do Autismo, deixamos aqui registrados nossos aplausos e a certeza da nossa parceria na luta pelo fortalecimento da entidade AMA-LEM, na luta pelo fortalecimento dos serviços do governo municipal que atendem a todos os autistas e seus familiares em Luís Eduardo Magalhães. Mas nos juntamos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) à luta de todos os brasileiros e brasileiras que hoje refletem, pensam, atuam e agem em favor dessas pessoas que tanto de nós precisam. E o Parlamento baiano, com certeza, aprovará a nossa solicitação pelo tanto que ela é necessária e pelo tanto que ela é importante para a nossa sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *TV ALBA*, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para registrar que nós, a Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, visitamos, na semana passada, a Barragem de Afligidos, ali no município de São Gonçalo dos Campos. Estavam lá o representante da Cerb, o Sr. Gilvan, juntamente com os técnicos da Cerb, e nós pudemos ver, Sr. Presidente, que o relatório que a ANA mandou – inclusive está no site da ANA – é um relatório que diz que são dez barragens de risco na Bahia.

Essa Barragem de Afligidos é uma barragem pequena, pequena. Mesmo assim, ela está dentro desse quadro das barragens de risco, que, na verdade, pelo volume de água que tem na barragem, não é essas coisas assim, como diz o documento. Mas o que nós podemos observar, Sr. Presidente, é que se uma barragem, como a de Afligidos, que é uma barragem de pequeno porte... No caso o governo do estado, que é o responsável, não faz a mínima revisão, o mínimo acompanhamento... Hoje eles vão gastar, segundo as informações do representante da Cerb, mais de R\$ 200 mil para recuperar o que a ANA sinalizou.

Sr. Presidente, veja que é uma barragem que há não sei quantos anos não tem fiscalização. Imagine as demais barragens!

E isso só vai ser feito por causa da gravidade do problema de Brumadinho. Porque se não fosse, deputado Marcelino Galo, a tragédia de Brumadinho, essas

barragens, como a RS1, em que já foi resolvido o problema... essa daí, daqui a 45 dias ainda...

Para V. Ex.^a ter uma ideia, virá uma equipe de Fortaleza para recuperar um problema que você olhando, aparentemente, é uma coisa simples. Como é que pode a Bahia não ter técnicos que possam restaurar uma pequena barragem? A própria Cerb, que tem profissionais, o Inema... o Inema tem vários engenheiros preparados. E imagine quanto o governo... R\$ 230 mil que vão ser gastos. E sabe por quê? Porque no orçamento que é votado nesta Casa, aprovado por esta Casa, os recursos que seriam para dar a manutenção não estão sendo aplicados. Se estivessem, a Bahia não precisaria gastar só nessa barragem de pequeno porte R\$ 230 mil.

Por isso, Sr. Presidente, venho a esta tribuna mais uma vez para registrar esse fato e, ao mesmo tempo, convocar os Srs. Deputados que fazem parte da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, deputados Marcelino Galo, Fátima Nunes, Zó, Osni, Marcell Moraes, Aderbal Caldas e...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Marcelo Veiga, que são os titulares, e os deputados Dal, Jacó – inclusive, terá amanhã a aprovação de uma indicação de audiência pública de Jacó –, Laerte e Marquinho Viana, para que amanhã possamos aprovar... Faltam sete barragens para visitar e amanhã estaremos aprovando a data da visita. Já foram aprovadas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as visitas de dez. Agora, o cronograma das datas, vamos aprovar amanhã na Comissão de Meio Ambiente.

Por isso concluo, Sr. Presidente, pedindo a presença dos Srs. Deputados amanhã, às 10 horas, nessa comissão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

(Pausa)

Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Capitão Alden.

Capitão Alden, o deputado Adolfo chegou. Peço compreensão a V. Ex.^a. Posteriormente, V. Ex.^a subirá à tribuna, Capitão Alden.

Deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Alex da Piatã, na visita do presidente Bolsonaro, deputado Alan Sanches, agora, a Israel, depois que o presidente Bolsonaro foi ao Muro das Lamentações... Já é tradição escrever um pedido e colocar entre as fendas, entre uma pedra e outra, deputado Alex. Depois que a comitiva brasileira saiu, algum curioso foi ver o que o Bolsonaro, deputado Alan, deputado Eduardo Sales, havia pedido a Deus. E lá estava escrito:

“Deus, perdoe os eleitores brasileiros por terem-me escolhido presidente do Brasil sem a mínima condição de governar um país como o nosso.”

É uma vergonha! Quase 4 meses, 3 meses, janeiro, fevereiro e março, e o que vemos aí é trapalhada em cima de trapalhada.

O ideólogo desse governo, que indicou o ministro da Educação, o principal ministério de qualquer governo... É um desastre completo, um bate-cabeça completo. O ideólogo Olavo de Carvalho esculhambando os generais, que são quem ainda está mantendo esse governo. E o presidente Bolsonaro, como diz o presidente da Câmara, brincando de ser presidente!

O Brasil sempre se manteve neutro na questão da briga eterna entre Israel e a Palestina. Vejam que, salve engano, apenas três países no mundo, Estados Unidos, que tem todo o poder, e mais uns dois que querem, ou já fizeram isso, mudaram a embaixada de Telaviv para Jerusalém. E o presidente Bolsonaro, com essa loucura diária dele, quer entrar nessa briga.

Hoje mesmo os jornais mostram que Israel importou 300 e poucos milhões de produtos brasileiros, enquanto os árabes importaram mais de 40 bilhões. Então, eu não sei onde vamos parar, e ao mesmo tempo sei. Infelizmente, um país como o nosso, que há pouco tempo chegou a ser a sétima economia do mundo, ultrapassando até a Inglaterra, hoje é motivo de deboche, motivo de piada com o governo desastroso que está aí.

Mas a culpa não é do Bolsonaro, a culpa é de 56, Marcelino, de 56 milhões de brasileiros que votaram em um deputado despreparado, achando que iria governar uma cidade do interior da Bahia e não um dos maiores países do mundo, como o Brasil.

É claro que ainda dá tempo de corrigir o rumo, ainda tem 45 meses pela frente. Mas pelas medidas iniciais, pelo dia a dia,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nós vemos que este país não vai ter jeito.

Infelizmente, é uma vergonha que um país tão rico, com uma população como a nossa, se encontre nesse patamar de desastre administrativo como os brasileiros estão vendo.

Tantos candidatos... É claro que nós estamos numa democracia e nós temos que respeitar à vontade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) popular. Mas, infelizmente, com tantos candidatos que o Brasil tinha foram escolher o pior deles. E, agora, está aí a conta para todos pagarem,...

Vou encerrar, Sr. Presidente.

(...) principalmente os mais humildes. Nós vimos que só no mês de janeiro e fevereiro, nos dois meses iniciais de 2019, o IGPM já bate nos 3%.

Então, essa é a triste realidade do nosso país.

Obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Capitão Alden.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Senhoras e senhores, boa tarde a todos.

Eu aproveito esta tribuna para trazer a todos e a todas uma informação de grande relevância.

Primeiramente, eu gostaria de dar ciência a todos da finalização, no dia 29 de maio deste ano, do contrato de licitação que trata do seguro coletivo de acidentes pessoais para servidores das polícias Civil e Militar, Polícia Técnica e Corpo de Bombeiros do estado da Bahia.

Esse contrato, que foi celebrado em 2014 com a empresa Previdência Sul, vai-se encerrar no dia 29 de maio e, infelizmente, grande parte dos policiais militares, bombeiros militares, policiais civis e policiais da perícia técnica desconhecem uma série de aspectos que estão tratados na apólice.

Senhoras e senhores, é um absurdo que policiais trabalhem mais de 30 anos no efetivo serviço e, após estarem na reserva remunerada, gozando da sua previdência, gozando da sua inatividade, mesmo não deixando de ser policial, mesmo ainda respondendo criminalmente, penalmente e administrativamente por ações que venha a praticar, ainda que fora do exercício da atividade policial, uma vez na reserva não tem direito a receber qualquer tipo de indenização, seja por invalidez, seja por morte.

É do conhecimento de todos que os policiais militares, uma vez na inativa, não deixam de ser policiais, continuam com o direito de portar arma de fogo, conforme prevê o Estatuto do Desarmamento, em razão da função. Então, mesmo o policial na inativa, se ele vier a resistir a uma injusta agressão, se ele vier a agir em legítima defesa, na sua defesa ou de terceiros, e vier a falecer, esse policial, pelo fato de estar na inatividade, não tem o direito de receber qualquer tipo de indenização, seja por invalidez, seja por morte.

E o mais absurdo ainda: todo policial ou bombeiro militar em deslocamento de sua casa para o seu trabalho ou do seu trabalho para sua casa está compreendido com o benefício do seguro, invalidez ou morte. Só que a apólice diz, justamente no art. 2º, no item “f”, que os acidentes ocorridos em deslocamento para o trabalho, no percurso de ida e volta, estarão compreendidos apenas e tão somente no intervalo de 2 horas e 30 minutos.

Meus amigos, esqueceram de avisar que nós estamos no estado da Bahia. Se o policial militar... e aqui, em Salvador, tem vários militares que trabalham em Salvador e moram em Feira de Santana. Daqui para lá são 2 horas. Se houver um atraso, se houver engarrafamento nesse deslocamento de volta para casa, se ele se envolver em alguma ocorrência policial e vier a falecer, certamente não estará coberto pelo seguro.

O que dizer daqui para Jequié, com 5 horas e meia de viagem. Se ocorrer qualquer tipo de eventualidade em que ele tenha que agir em sua defesa ou de terceiros, o seguro, a apólice não cobre, porque limita a 2 horas e meia o deslocamento.

E, para piorar, Sr. Presidente, nenhum policial, nenhum bombeiro militar, nenhum policial da perícia forense sabe, tem conhecimento de que estando ele fora de serviço, se ingerir bebida alcóolica e venha a reagir em sua defesa ou de terceiros, o seguro não irá cobrir, simplesmente pela ingestão de bebida alcóolica. É um absurdo que isso esteja previsto no contrato, numa apólice que visa à segurança dos policiais e bombeiros militares no que tange ao aspecto da indenização por invalidez ou morte. É, realmente, um absurdo!

Desde fevereiro que tento marcar audiência com o secretário da Segurança Pública para tratar dessas questões...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e não consigo.

E, para finalizar, eu já mantive contato com o comandante-geral. Pessoalmente, já o informei, através de ofício, todas as sugestões para a alteração da apólice do contrato. Mas, infelizmente, fui informado ontem pela assessoria jurídica de que não há mais o que fazer, que a empresa que vai ser escolhida no processo licitatório já está finalizando o processo e que somente daqui a 5 anos nós poderemos pleitear novas alterações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no contrato da apólice do seguro.

Então, fica o alerta para todos os policiais.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Concedo a palavra ao orador inscrito, o deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 25 minutos.

(Vários deputados se manifestam, dizendo que o presidente tem que anunciar o Grande Expediente.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Grande Expediente.

O deputado está inscrito. Por 25 minutos, Alan Sanches.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o Grande Expediente é do orador indicado, e é indivisível. Se alguém quiser, se inscreve para um aparte.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Deputado Targino, está inscrito o deputado Alan Sanches, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. Targino Machado: Os 25 minutos são do deputado Alan Sanches. São indivisíveis. Agora, se alguém quiser contribuir com o discurso dele, se inscreve para um aparte. Caso ele conceda, pronto.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Exatamente.

Deputado Alan.

O Sr. ALAN SANCHES: Boa tarde a todos!

Queria saudar o nosso presidente Tom.

Agora, eu vou falar, e quem volta para a Mesa é a deputada Maria del Carmen. V. Ex.^a, no bom sentido, está me perseguindo, viu? Eu já disse que V. Ex.^a está me perseguindo. Toda vez que venho para o discurso quem está na cadeira é Maria del Carmen.

Inclusive, fazendo uma brincadeira aqui, até minha filha, deputada Olívia, que tem 10 anos, perguntou quando viu meus vídeos: “Meu pai, por que você briga tanto com essa moça?” Era Maria del Carmen. Eu falei: “Não brigo, não. É porque ela é a presidente da sessão no momento em que eu falo.”

Bem, gente, esclarecido isso, nesse final de semana, na verdade, eu fiquei um pouco surpreso... porque falei, deputado Capitão Alden, deputado Tom, deputado Targino, que eu acho que estão querendo calar a Oposição e querem que a gente não faça mais oposição fui surpreendido nessa semana, principalmente no final de semana, por diversas queixas, e de forma, realmente, muito acintosa, dos aliados da base do governo. Queixas assim, realmente, fervorosas. E eu digo: desse jeito, realmente, estão trabalhando tanto para que a gente não faça oposição, e não acharam como, e agora estão maltratando a própria base para que consiga calar a nossa voz.

Eu vi aqui relatos diversos, gente. Inclusive, hoje, está aqui, no *site* da nossa cidade se diz o seguinte... Eu vou ler. Não são minhas palavras, está escrito aqui. Se quiserem depois para as notas taquigráficas podem pegar aqui, na minha mão. Mais uma vez, não sou eu. Está escrito aqui:

(Lê) “*Sempre muito ‘jeitoso’ no trato, o presidente da UPB, Eures Ribeiro...*”

O Sr. Marcell Moraes: Um aparte, deputado?

O Sr. ALAN SANCHES: Darei, sim, deputado. Só 1 minuto. Pode começar, então, o aparte de V. Ex.^a. Eu estou começando...

O Sr. Marcell Moraes: Conclua, conclua.

O Sr. ALAN SANCHES: Pronto.

Imaginem, a gente está falando do presidente da UPB:

(Lê) “*Sempre muito ‘jeitoso’ no trato, o presidente da UPB, Eures Ribeiro, não aliviou nas críticas ao governo do Correria. ‘Traição’ foi o adjetivo mais leve que usou para classificar a relação do Correria com os prefeitos. Em off ‘os elogios’, ainda foram maiores. O bicho literalmente está pegando.*”

Isso, aqui, é o presidente da UPB, apoiado pelo governo, por diversos prefeitos do governo, que todos trabalharam para que ele chegasse à reeleição como presidente da UPB. Mas isso foi pouco, foi pouco. Continua o *site*. Mais uma vez, não sou eu, está escrito aqui, deputada Maria del Carmen.

(Lê) *“Tempos atrás, a zanga dos prefeitos era com Mauricinho da Saúde,...”* – está escrito aqui. – *“(...) agora a metralhadora está atirando em Jerônimo Rodrigues, o ajudante de ordens do Correria na Educação. O Correria estimula seus opositores...”*

Aí, vai falando.

(Lê) *“Aliás, quem também não aliviou...”* – já é o terceiro está escrito aqui – *“(...) a barra do Correria foi a deputada Mirela do Surf. Esquecida, ou melhor; escanteada que foi em evento em Lauro de Freitas, a campeã de votos naquelas bandas...”*

Com mais de 12 mil votos em Lauro de Freitas.

“(...) usou suas redes sociais para mostrar grande insatisfação com a articulação política do time do Correria. Ganha um ovo de páscoa quem descobrir quem é o articulador. E tem?”

Mais uma vez quero dizer a V. Ex.^{as}, que não sou eu. Está escrito aqui. Foi publicado nas redes.

(Lê) *“Corre a informação...”* – mais um, é o quarto, hein?, só numa escrita – *“(...) que Luiz Caetano vai deixar os companheiros e se mudar para o PSB, pois ficou revoltado com o Correria. Mesmo sendo...”*

E, aí, vai, vai, vai. E vai falando tudo.

Eu falei quatro, mas tem mais um: o ex-deputado estadual, agora deputado federal Marcelo Nilo também está aqui.

(Lê) *“Marcelo ‘Cunha’ foi na rádio expressar seu desconforto com o Correria. Autointitulado íntimo do Galego, como fez questão...”*

Ou seja, eu, aqui, apenas numa leitura, citei cinco. Eu falei, Targino, Tom, Tom Araújo, deputado Marcell, estão querendo tomar nosso lugar. Está maltratando tanto a sua base... Estão querendo...

O que eu estou fazendo aqui, gente – eu quero que V. Ex.^{as} depois possam ir ao cafezinho e me agradecer –, é para ajudar V. Ex.^{as}, porque tenham certeza que eu não baterei na porta de nenhum deles, mas V. Ex.^{as} são da Base e precisam ser atendidos. Não é dessa forma que se retribui o que V. Ex.^{as} fazem e fizeram pelo governo.

Então, eu acho que o mínimo que tem que fazer é convidar. Estou, aqui, ajudando V. Ex.^{as}.

Deputado Marcell Moraes, queria um aparte?

O Sr. Marcell Moraes: Deputado Alan, primeiramente, quero parabenizar V. Ex.^a pelo pronunciamento, sempre atento às questões do povo da Bahia, e sempre atento, também, na cobrança a esse governo do estado.

Mas o que eu venho, aqui, hoje... saindo um pouco do assunto de V. Ex.^a, mas é um assunto altamente importante. V. Ex.^{as} sabem do carinho, do amor que eu tenho por Salvador e por Vitória da Conquista.

Eu estava lá essa semana, e circulava pelos *blogs* e *sites* de lá que o prefeito de Vitória da Conquista fez uma homenagem a Salvador pelos 470 anos. A homenagem

era a seguinte: “É vatapá! É caruru! Ô Salvador, quero comer seu bolo.” Eu pensei que fosse brincadeira. Eu tinha certeza que isso era uma brincadeira.

Não satisfeito, entrei no *site* oficial da Prefeitura de Vitória da Conquista e estava lá estampado. Já retirou do ar. Todos os *blogs* de Vitória da Conquista registraram esse infeliz acontecimento.

Quero, aqui, deixar um recado a esse prefeito, primeiro, para ele lavar a boca para falar de Salvador e para falar também de Vitória da Conquista. Um prefeito preguiçoso, um prefeito que não cuida nem da sua cidade, que não cuida nem do seu quintal, que é Vitória da Conquista, e vem parabenizar Salvador com ironia.

Sr. Herzem Gusmão, é lastimável a gestão de V. Ex.^a, a gestão horrível que V. Ex.^a tenta fazer em nossa querida Vitória da Conquista. Mas parabenizar a nossa querida Salvador de uma forma pejorativa, não devemos aceitar.

E eu coloquei, aqui, agora, deputado, no grupo de que participam todos os deputados, está aí, Targino, está aí nosso amigo Rosemberg, para V. Ex.^{as} terem a certeza que a homenagem que o prefeito de Vitória da Conquista fez a Salvador foi essa, um *card* colocando: “É vatapá! É caruru! Ô Salvador, quero comer seu bolo.”

Que ele se respeite e faça isso na casa dele, mas não na casa dos soteropolitanos, e não na casa do povo de Vitória da Conquista, que não merece ter um prefeito tão pequeno, um prefeito que precisa lavar aquela boca imunda dele, que precisa melhorar a gestão dele naquela cidade. E o povo vai dar a resposta daqui a 1 ano e poucos meses, porque é inadmissível.

E nem um pedido de desculpas para Salvador eu vi até agora do prefeito de Vitória da Conquista, relacionado a esse fato.

Então, ele atingiu a nossa cidade, que é Salvador, e a cidade que eu amo, que é Vitória da Conquista. E não pediu desculpas. Eu tenho certeza que o povo de Vitória da Conquista está envergonhado por ter essa gestão, o povo de Vitória da Conquista está envergonhado pelo que se fez com essa cidade coirmã que é Salvador e que não merecia esse tratamento.

Então, está aí para os senhores observarem a gestão que esse prefeito preguiçoso de Vitória da Conquista, o Sr. Herzem Gusmão, está fazendo, brincando com o povo de Conquista,...

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, deputado.

O Sr. Marcell Moraes: (...) e, agora, atacando os soteropolitanos.

Obrigado.

O Sr. ALAN SANCHES: Bem, continuando, eu falei da insatisfação exposta em apenas um *site*, em uma notícia. Não foram...

O Sr. Pastor Tom: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES: Darei, sim, deputado Tom, já, já.

Eu falei aqui em apenas um *site*, em apenas uma publicação, não foi mais do que uma, falando da insatisfação de vários deputados, de vários liderados e aliados, tanto prefeitos como presidente da UPB como deputado federal.

Não satisfeito com isso... Nós tivemos uma paralisação dos servidores estaduais. Os servidores sabem que todos nós, da Oposição, estivemos sempre do lado deles – vão contar com isso. Mas eu quero, primeiro, dizer o seguinte: o local não é a Avenida Sete, o local é em Ondina, na porta do governador, é onde vão poder incomodar, lá, no Palácio de Ondina, ou então aqui, na Governadoria. Mas não é na Avenida Sete, porque na Avenida Sete vai atrapalhar as pessoas, mas não vai resolver, porque não vai atrapalhar a vida do governador.

O governador fica alardeando que está fazendo uma economia de bilhões para a Bahia, mas às custas de quê? Às custas de não fazer os deveres de casa, dentre eles o aumento do servidor. Será, servidor, que dessa vez vamos ter algum aumento, alguma reposição da inflação? Eu não acredito, porque ele quer fazer de novo a propaganda de que está economizando bilhões às custas, dentre outras coisas, dos servidores.

Deputada Mirela, eu quero só esclarecer que apenas fiz uma leitura em que o nome de V. Ex.^a, que sabe o apreço e o carinho que lhe tenho... foi aqui, no *site*, que posso passar para suas mãos. Só a leitura *ipsis litteris*, tentando ajudar a V. Ex.^{as} para que sejam atendidos e tenham alguma gratidão do Sr. Governador.

Então, falando isso, eu acho que os servidores podem fazer um trabalho diferente: ou na porta do Sr. Governador ou aqui, na Governadoria, e vão contar com a nossa bancada aguerrida dos 18 deputados.

Deputado Tom, com a palavra.

O Sr. Pastor Tom: Primeiro, eu quero agradecer a V. Ex.^a pelo aparte e dizer que V. Ex.^a tem trazido aqui assuntos de grande relevância para a Bahia. E a gente fica triste, até, com o trato que o governo tem dado aos nossos colegas.

Mas eu quero, aqui, também enfatizar, meu amigo deputado Alan, que eu trouxe o assunto aqui sobre o atraso dos funcionários dos hospitais, especialmente o de Feira de Santana, o Clérison Andrade, que estão há 3 meses receber salário.

E me veio algo, aqui. Estão ampliando um hospital lá, em Feira de Santana. Qual é a minha preocupação agora? Não está tendo dinheiro para pagar aos funcionários que estão trabalhando num hospital menor, vai ter dinheiro para pagar aos próximos funcionários quando aquele prédio estiver pronto?

Porque lá, em Feira de Santana, construíram o Hospital da Criança. Virou um elefante branco. E eu, quando vereador, denunciava lá o tempo todo. Está parado. Eu acho que são quatro ou cinco andares e só funcionava um andar. Enfim, foi uma obra eleitoreira na época.

E, agora, eu vejo essa reforma, essa ampliação do Clérison, em Feira de Santana, e fico preocupado! Muito preocupado! Se no momento em que está o Clérison Andrade menor não está tendo dinheiro para pagar o funcionário, vai ter dinheiro para pagar quando aquilo ficar pronto? Também não sei em que dia vai ficar pronto, nem a hora, nem o mês.

Então, eu trago, aqui, esse...

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, deputado.

O Sr. Pastor Tom: (...) esclarecimento para V. Ex.^{as} que é médico, que é conhecedor da saúde da Bahia. Quem sou eu diante de sua experiência, deputado? Quem sou eu?

Mas eu queria que V. Ex.^a também nos ajudasse aqui para que o governo do estado dê voz e vez ao povo menos favorecido. Porque o salário que está atrasado não é do diretor, não! Não é dos burgueses que administram, não! É do menos favorecido, é do maqueiro! É do maqueiro! É do técnico de enfermagem que está lá, é do administrativo!

Então, eu queria só informar a esta Casa e a V. Ex.^a.

O Sr. ALAN SANCHES: Incorporo o aparte de V. Ex.^a.

E quero dizer, para complementar esse tema dos servidores: uma das coisas que eles estão solicitando... Não sou eu. É por isso que eu gosto, às vezes, de trazer a informação que não é apenas um desejo e um pensamento do deputado Alan Sanches, mas dos servidores, que pedem a regularização do Planserv.

Eu trago a informação que – essa informação é a que está já circulando, deputado Rosemberg, Líder do governo – os hemodinamicistas irão também paralisar os serviços ao Planserv. Farão apenas as urgências. Para alguns que possam não ter o conhecimento do que é essa parte hemodinamicista, é o médico que faz a parte hemodinâmica, é aquele que vai colocar o *stent* no coração, nas veias e artérias do coração. Então, é isso que estará sendo paralisado.

E continuam, deputados, lideranças, governo, dizendo que não há problema nenhum com o Planserv! Eu não sei quando é que vão acordar e vão dizer: não, realmente estamos com problema. Eu já falei aqui por diversas vezes, quando eu trouxe o tema, que precisa – precisa! – reconhecer que há um problema e sentar e negociar.

O governador Rui Costa sempre foi um grande sindicalista, que se dizia assim, na mesa de negociação, discutindo, tratando, mas quando toma o outro lado da mesa parece que esquece tudo que foi feito. Sente, Sr. Governador! Sente com a sua categoria, os servidores, as pessoas que precisam do Planserv, inclusive para sobreviver. Sente e traga uma solução.

Eu quero, agora, chamar a atenção de V. Ex.^{as}, apenas para que consigam fazer reflexão. Eu vou para o meu 9º ano nesta Casa, e um dos dias em que fiquei mais triste quando participei de uma comissão foi hoje. Eu participo pelo 9º ano da Comissão de Saúde. Já fui presidente, fui vice-presidente. Nós somos aqui, para que V. Ex.^{as} que estão nos acompanhando possam entender, apenas 18 deputados. E hoje, na Comissão de Saúde... se não me falha a memória, só tem eu e o deputado José de Arimateia. Como ele chegou depois, haviam seis deputados do governo e apenas eu como deputado de oposição. E por que a minha tristeza? Pela ânsia dos deputados do governo, que não querem que a gente fale da Secretaria da Saúde! Que não querem que a gente fale dos problemas. Eu digo o seguinte: amigos, deputados, deputadas, não há briga pessoal aqui. Há apenas diferença de interpretação dos projetos

apresentados. Há o projeto do governo do estado e há o projeto de ACM Neto. É isso que a gente precisa estar comparando, naturalmente que no seu devido tamanho.

O Sr. Targino Machado: Um aparte, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: Agora, o que não pode querer é calar, tirar a minha voz. Não vão tirar! Não adianta, porque recorrerei ao que for para continuar defendendo os anseios da saúde.

Para que V. Ex.^{as} tenham um entendimento do que está acontecendo, há 15 dias ficou acertado que o secretário da Saúde... eu, agora, tenho que chamá-lo de fujão, porque não veio à Assembleia. O secretário – está aqui, não sou eu quem digo – “Mauricinho da Saúde” não veio à Assembleia, conforme estava combinado, dizendo que já tinha exaurido o assunto regulação. Pode exaurir o assunto para deputado, porque foi chamado...

O Sr. Alan Castro: Um aparte, deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: O deputado Targino está inscrito. Depois, V. Ex.^a.

O que a gente não pode permitir é o desrespeito a esta Casa. Havia, sim, sido combinado que o secretário viria aqui. E há 15 dias eu disse: ele não virá. Não é surpresa para mim, porque ele não quer vir a esta Casa. Quando é para apresentar alguma coisa, um *slide*, aí ele quer, mas chamado aqui, não. Agora, quando se faz uma reunião restrita em gabinete de secretário é diferente de audiência pública. Audiência pública aprovada para falar sobre regulação não é em gabinete de secretário da Saúde. Ele tem que ter respeito por esta Casa.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem...

O Sr. ALAN SANCHES: Ele tem que comparecer quando é convidado.

O Sr. Targino Machado: Excelência, me inscreva para um aparte.

O Sr. ALAN SANCHES: V. Ex.^a está inscrito, sim. E logo depois, o deputado Alan Castro.

O que eu quero que V. Ex.^{as} entendam é que nós, deputados, temos que respeitar o direito de todos. Pode defender, deputado Targino, o que V. Ex.^a entender no seu horário regimental na hora em que a palavra estiver com V. Ex.^a. Se eu não concordar, eu vou combater, mas vou ouvir o que V. Ex.^a quer dizer, porque esta Casa é a Casa do contraditório, é a Casa das ideias diferentes. E, sendo assim, não precisa concordar com a minha ideia, mas tem que me ouvir. Isto é um parlamento. Lugar de falar, falar, discutir, debater e trazer soluções. Mas não vão me calar de forma alguma. Pode estar 6 a 1, 8 a 2, não interessa, eu estarei defendendo o que eu acredito.

Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Caro deputado Alan Sanches, inicialmente, muito obrigado pela concessão do aparte.

Quero dizer a V. Ex.^a que o governo Rui Costa faz um exercício hercúleo no sentido de, através da propaganda institucional, esconder a péssima gestão. E não é só

no quesito saúde: é no quesito saúde, no quesito educação, no quesito segurança pública, que são, dentre aqueles serviços públicos, os mais importantes.

A propaganda... Me irrita passar pela BR-324 e ver lá: “Sete hospitais inaugurados”, quando, na verdade, ele inaugurou somente dois e reformou e transformou o Hospital São Jorge no Hospital da Mulher. E coloca outras pequenas reformas, como a do Clérison Andrade, na conta de construção de novos hospitais.

Essa é a química, é a mágica que o governo Rui Costa faz, através da propaganda institucional, com o dinheiro da saúde, da educação, que poderia ser investido na segurança pública.

O Sr. ALAN SANCHES: Com certeza.

O Sr. Targino Machado: Por outro lado, nobre deputado, eu quero dizer a V. Ex.^a que o secretário fujão, que foge da discussão, Fábio Vilas-Boas, precisa vir a esta Casa para dizer se para ser assessor especial da Secretaria da Saúde precisa de currículo ou precisa de prontuário. Porque ele acabou de nomear o Sr. Luís Eugênio Portela, que foi secretário da Saúde na época em que assassinaram Neilton. O corpo de Neilton foi encontrado em janeiro de 2007, na gestão de João Henrique, e a Secretaria da Saúde pertencia ao PT.

Esse Luís Eugênio Portela, investigado por aquela circunstância, também é investigado em ação do Ministério Público Federal, que apura irregularidades num contrato celebrado, à época, com o antigo Hospital Espanhol, de onde o Sr. Fábio Vilas-Boas foi também diretor.

Então, é preciso prontuário para ser nomeado na Secretaria da Saúde?

Porque, na verdade, com tanta gente boa na Bahia para ser assessor do secretário estadual da Saúde ele vai buscar aquele que tem um dedo sujo! Não é apontado por mim, nem por V. Ex.^a, mas apontado pelos ministérios públicos estadual e federal. E o fato está aí: ainda não explicou por que o Neilton veio a ser assassinado...

O Sr. ALAN SANCHES: Nomeado.

O Sr. Targino Machado: Hein?

O Sr. ALAN SANCHES: O Neilton foi nomeado.

O Sr. Targino Machado: Não, Neilton, não. Foi o Luís Eugênio...

O Sr. ALAN SANCHES: Assassinado. Luís Eugênio nomeado.

O Sr. Targino Machado: Neilton foi assassinado e o Luís Eugênio Portela, sem se ver livre das ações judiciais, foi nomeado para ser assessor especial.

Então, eu quero dizer o seguinte: o Fábio Vilas-Boas está muito bem acompanhado.

O Sr. ALAN SANCHES: Eu incorporo o aparte de V. Ex.^a, deputado Targino.

E quero dizer que o meu dia hoje, depois de 9 anos nesta Casa, foi de tristeza na comissão pela ânsia que se tem de defender o secretário da Saúde a ponto de nem a palavra querer nos permitir.

Esta Casa tem que saber estabelecer e conviver com o contraditório. Nem tudo o que eu falo V. Ex.^a precisa acreditar que é verdade, mas eu preciso falar e defender e expressar o que eu acredito. E ninguém, absolutamente, vai tirar a minha voz, porque tenho legitimamente a representatividade nesta Casa.

Eu convivo muito bem com os diferentes, eu convivo muito bem com quem não pensa igual a mim, mas eu respeitarei sempre. E por mais defesa que eu faça a qualquer pessoa, eu sempre permitirei estabelecer o contraditório.

Eu quero deixar aqui registrado que hoje estávamos em debate nessa comissão e que pediram a presença do secretário de saúde do município. Da mesma forma que fomos ao gabinete do secretário do estado, eu marquei para que nós fôssemos também ao gabinete do secretário de saúde do município.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Está confirmada a reunião. Já confirmei na comissão, na terça-feira dia 16, às 9 horas, para que possam fazer a apresentação de toda a saúde do município. E também, oficialmente, mostrar a cobertura de que eu falo de Salvador do PSF que é de 50%, e não 38 como o secretário de saúde do estado falou.

Então vai ser uma oportunidade para que a gente possa estar lá, e aproveito e convido o deputado Tiago Correia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) os deputados presentes aqui, todos, Targino, o deputado Tom, para que a gente possa...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, senhor.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) estar nessa sessão, nesse debate lá, nessa reunião com o secretário de saúde do município. Peço desculpas ao deputado Alan Castro, porque regimentalmente se eu desse o aparte a V. Ex.^a, eu teria que esperar os 5 minutos. E não daria tempo para concluir...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, por favor.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) foi por isso que eu não pude permitir aqui, mas daria com todo prazer, para estabelecer o que eu defendi aqui o contraditório.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Representações Partidárias, com a palavra o representante do PSOL, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 2 minutos.

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder, Horário das Representações Partidárias, concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr.^a Presidente, falará o deputado Marcelino por 8 minutos e o deputado Niltinho por 4 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invertendo, 4 minutos para o deputado Niltinho e 8 minutos para o deputado Marcelino Galo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Niltinho pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. NILTINHO: Boa tarde, Sr.^a Presidente; boa tarde, nobres colegas deputados, boa tarde a toda imprensa e a todos presentes aqui no plenário, eu quero reiterar o convite da sessão especial que iremos promover nesta quinta-feira, às 14h30min, para tratar de ações do micro, pequeno e médio empresário. Hoje a economia do nosso país vem sofrendo, não só na Bahia, mas no país inteiro. Vem sofrendo com dificuldades e a falta de emprego. E essa geração de emprego é importante que a gente deixe bem claro que mais de 80% da geração de emprego do nosso país quem permite, quem oferece é o micro, pequeno e médio empreendedor.

Então essa pauta será discorrida, há uma invasão enorme das grandes redes. Eu aqui não sou contrário a vinda de empresas de outros estados, empresas multinacionais, não há nenhuma negativa nesse sentido. O que há é a necessidade de um protecionismo e de ações que consigam envolver o micro, pequeno e médio para que eles consigam participar com poder de competitividade desse mercado. Eu falei aqui, há duas semanas atrás, sobre as grandes redes atacadistas. Existem redes sendo implantadas em pequenos bairros de Salvador. A exemplo como já dei, no bairro da Boca do Rio, no bairro do Nordeste de Amaralina, é um exemplo que sempre cito, enfim essas grandes redes quando se implantam nesses pequenos bairros, no comércio alimentista, naturalmente ela acaba dizimando aqueles pequenos comércios que dependem ali no dia a dia. E muito mais do que isso, esse recurso, essa economia aligeirada muitas vezes ela não permanece no nosso estado, ela vai para fora do nosso estado, ou muitas vezes para fora do país.

Então, precisamos criar ações, falando, aqui, do comércio alimentício, mas falo também das farmácias. Há 4, 5, 6 anos vocês visitavam o bairro da capital... E aí, eu sigo para outras cidades da Bahia.

Você visitava os bairros, e encontrava pequenas farmácias familiares que, ali, nutria, saciava a vida, não só daquela família, mas de outras famílias que trabalhavam, que prestavam serviço àquela pequena farmácia. Hoje, a gente sabe que a Bahia está invadida por grandes redes de farmácia. E aí, a gente estende para academias, lojas de móveis, lojas de eletrodomésticos, enfim, materiais de construção.

Então, nós vamos, nesta quinta-feira, às 14h30min, discutir ações de desenvolvimento, e o que ocorrer, o que é necessário, o que é que essas empresas esperam do governo do estado, e o que elas esperam da Prefeitura Municipal de Salvador.

Estamos discutindo com a Secretaria da Fazenda, que foi convidada, o nosso secretário Manoel Vitória foi convidado, o nosso vice-governador, João Leão, foi convidado também para esse evento, assim como o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, o governador, os demais parlamentares, e o presidente desta Casa, Nelson Leal.

Então, é necessário, é importante a presença de todos. Quero convocar o povo baiano, através da *TV Alba* e da imprensa. É importante que a imprensa noticie, os principais *sites*, e todos os *sites* que correspondem, que atendem, que levam informação para cada canto do nosso estado, que leve esse comunicado, que leve esse convite para estarem aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, na próxima quinta-feira, às 14h30min. Aguardo a presença de todo povo baiano, para que a gente realmente possa contribuir.

Porque é o nosso papel, eu não estou aqui, presidente, para defender A + B. Estou aqui para defender a sociedade como um todo e, principalmente, estou aqui para defender a geração de emprego no nosso estado, a micro, pequena e média é quem mais gera por todo país.

Então, muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidenta, deputada Maria del Carmen, nobres deputadas, deputados deste plenário, visitantes que estão nas Galerias, nossos companheiros e companheiras servidores, a imprensa, *TV Alba*, aqui estou para fazer um convite: no dia 5 nós estaremos realizando, por uma iniciativa da Bancada dos Trabalhadores nesta Casa, convidando – na verdade é só iniciativa, mas será necessário –, e aqui eu faço convite a todos os deputados de todos os partidos, aqueles que são Democratas e que acreditam nesse regime e na possibilidade e exercer a cidadania com liberdade, fazendo o lançamento da campanha mundial, que vai ocorrer em vários lugares do planeta pela liberdade de Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, a campanha pela democracia, pela democracia, pela soberania e por Lula Livre, Lula que foi vítima de uma farsa judicial nunca vista neste país. Já vimos várias formas de se condenar, de se oprimir representantes do povo, mas uma farsa judicial que foi organizada de forma milimétrica com a ajuda americana, porque Lula hoje é um preso no Brasil, mas é um preso do imperialismo, do capital financeiro, dos norte-americanos, os quais deram toda assessoria, treinaram todo um sistema de informação para que fosse possível montar o *lawfare* aqui no Brasil, ou seja, a prática de utilizar o Judiciário para criminalizar a política.

E ali vimos a ação coordenada com tempo eleitoral, com tempo de condenação, justamente para retirar da campanha aquele que seria o verdadeiro vencedor e que hoje estaria como presidente deste país, presidente de verdade, de fato, o homem que tem visão de futuro, sabe, conhece o mundo, respeitado pelo mundo todo.

E justamente essa farsa judicial organizada com a difamação do complexo midiático nunca visto, e a *Rede Globo* difamou esse presidente, utilizando horas e horas do seu jornal para criminalizar esse maior personagem da história popular. Um homem que vem justamente do povo, um migrante nordestino e com a sabedoria. Esse vai ser muito difícil a gente ver reproduzido na nossa história, um personagem de uma sabedoria como Luiz Inácio Lula da Silva.

E aí, está preso, está preso, e ali não está preso Luiz Inácio Lula da Silva, ali está preso o povo brasileiro, aqueles que um dia ousaram sonhar, ousaram ter a possibilidade de ter melhores condições de vida, de serem integrados à economia. E ali ele pensava em economia de mercado, mas que integrasse o povo, através da Carteira de Trabalho. E nunca se criou tanto emprego neste país, nunca se melhorou tanto a vida dos nordestinos, e não é à toa que essa vitória, esse território liberto que é o brasileiro, que deu essa vitória esmagadora, hoje sendo na sua quase totalidade governado por governadores progressistas e democratas.

Então, nessa sessão Lula Livre, nós vamos ali detalhar, nós vamos destrinchar como foi possível uma farsa judicial, uma farsa judicial organizada milimetricamente, inclusive com tempo de condenação que tirava toda a possibilidade de prescrição. Então a justiça seletiva, a justiça que visa somente criminalizar os direitos do povo.

Então nós precisamos lutar de forma determinada. É preciso, sobretudo, fazer, esclarecer, dialogar com o povo, que o povo teve ali usurpada a sua possibilidade de ter e de sonhar com uma vida melhor.

E nós temos uma responsabilidade muito grande, porque nós vimos ali o golpe que foi possibilitado, logo no início de 2014, quando aquele playboyzinho negou a possibilidade democrática ali. E a Dilma, eleita pela maioria do povo brasileiro, e ele disse que ela não governaria.

Então esse início de uma articulação, de uma burguesia nacional associada ao capital internacional que ali passava a organizar, justamente quando Dilma atacou o capital financeiro, ali reduzindo as taxas de juros, foi que ela foi odiada e ali decretado esse golpe, que se organizou e defenestrou uma mulher honesta, trabalhadora, digna, uma grande presidente desse País. E aí vem o Temer e depois de prestar o seu serviço sujo, o Eduardo Cunha, depois de prestar o seu serviço sujo, teve eles ali o troco de uma burguesia que não respeita, apenas utiliza e descarta na hora que precisa.

Então isso precisa ser esclarecido ao povo brasileiro e essa sessão política, jurídica, para que a gente possa debater e, de forma determinada, garantir a democracia nesse País que só haverá democracia, só haverá harmonia para o nosso povo com Lula Livre.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: É uma luta só, essa luta pela dignidade, essa luta pela inclusão, pelo desenvolvimento econômico do nosso povo, pelo crescimento com Lula Livre!

Então, no próximo dia 5, às 9h30min, teremos aqui uma grande sessão para organizarmos a caminhada de libertação do mundo.

Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Senhoras deputadas, Srs. Deputados, Sr.^a Presidente, senhores da imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Já estive ocupando essa tribuna na tarde de hoje e, naquele momento, avisei a quem estava no plenário, que voltaria no segundo momento para falar sobre sistema prisional do estado da Bahia, Sr.^a Presidente.

Dados oficiais dão conta que o estado da Bahia tinha, até dezembro de 2018, cerca de três mil presos acima da capacidade instalada de suas unidades prisionais. Não é pouco, são cerca de três mil presos excedentes. A capacidade instalada do sistema prisional do estado da Bahia é de cerca de 12.095 vagas, mas dispõe de mais de 15 mil internos sob custódia do estado. O TCU já realizou auditoria que comprovou esses dados.

A imprensa da Bahia já deu a sua participação, a sua contribuição, divulgando este gargalo infame do setor de segurança pública. Pessoalmente, Sr.^a Presidente, a abordagem que quero trazer a tribuna desta Assembleia, na tarde de hoje, é a seguinte: em 2017, foi aprovado nesta Casa, com meu voto contrário e com o voto favorável de V. Ex.^a, é possível, a criação do Fundo Penitenciário do Estado da Bahia, sendo sancionado pelo governador, dando origem, então, a Lei nº 13.714 de 22 de fevereiro de 2017.

A principal justificativa apresentada por S. Ex.^a, o governador Rui Costa, àquela época, foi a necessidade da criação do Funpren, que é o Fundo Penitenciário do Estado da Bahia, para recebimento, V. Ex.^a se recorda, de recursos do governo federal para investimentos nas unidades prisionais existentes no estado da Bahia.

Ocorrem, senhores deputados, que relatórios do Ministério da Justiça...

(Há tumulto em plenário.)

Sr.^a Presidente... Sr.^a Presidente? Há um orador na tribuna, Sr.^a Presidente!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, tem um orador na tribuna. Por favor, deputados...

O Sr. TARGINO MACHADO: Para não ficar parecendo a Escolinha do Professor Raimundo. Já parece, não é? Sem a gente fazer força. Fazendo força fica pior.

Ocorre que relatórios do Ministério da Justiça nos dá conta que foi liberado, e isso é um dado importante, deputado Tom... Deputado Tom, esse é um dado importante, justamente para V. Ex.^a, que era da oposição, não é? Aí essas conversas do deputado Alan Castro é só para defender o indefensável. Ele já não fala, ele já não consegue verbalizar direito, porque tem alguma coisa incomodando ele. Ele já fala...

O secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, ontem, me abordou no plenário e disse: *“deputado, eu não vou estar presente aqui hoje. Não fale da saúde não, porque eu preciso estar presente para responder!”*

Então, eu já vi que nós, eu e o deputado Alan Sanches, estamos fazendo esteira para o cavalo de Alan Castro correr, porque se não for Targino ou se não for Alan Sanches, ele não tem a possibilidade de puxar o saco do secretário Fábio Vilas-Boas.

Continuo a minha fala dizendo o seguinte: relatório do Ministério da Justiça nos dá conta, deputado Tom, que foi liberado pelo ministério R\$1,8 bilhão para os estados da federação, sendo que deste valor foram aplicados apenas 24%, uma aplicação baixa, pífia, infame, não razoável, a demonstrar desinteresse dos estados de resolver a grave crise prisional. No estado da Bahia não foi diferente. De acordo com o relatório do Fiplan Gerencial, o estado recebeu do Fundo Penitenciário do governo federal em 2018, R\$ 44,8 milhões, ano passado, e aplicou somente menos de 10%.

É lamentável que o estado da Bahia tenha aplicado apenas R\$ 6 milhões. Recebeu R\$ 74 milhões para aplicar na reforma do sistema prisional, e aplicou apenas R\$ 6 milhões, isto no ano passado. Ou seja, a Bahia aplicou menos de 10% do valor liberado: R\$ 68 milhões foram para as calendas! Só Deus sabe! Espero eu que esteja guardado lá no cofre da Secretaria da Fazenda, espero eu, sendo que deste valor aplicado, ou seja, R\$ 6 milhões, apenas R\$ 3,6 milhões foram para investimentos e R\$ 2,4 milhões com despesas correntes.

Então, como não haver excesso, Sr.^a Presidente, de presos nas unidades prisionais do estado? Ademais fica patente que não falta dinheiro para investimento já que chegaram R\$ 74,6 milhões, e foram utilizados apenas R\$ 6 milhões, deputado Pedro Tavares. Falta sim, vontade política de resolver os problemas da Secretaria da Saúde na Bahia.

Enquanto isso, leio no *Bahia Notícias*: “*Ipirá – Defensoria Pública pede interdição de cadeia por péssimas condições!*” Isso quem disse foi o Bahia Notícias: “*A Defensoria Pública da Bahia pede a interdição da carceragem da delegacia de Ipirá na Bahia do Jacuípe. Segundo a defensora pública, Ana Jamile Costa Nascimento, que assina o pedido de interdição, as péssimas condições da carceragem de Ipirá, acarretam graves violações aos direitos humanos de todos os seus detentos*”.

Eu quero mandar um recado aqui para Ipirá, cidade que prezo e por onde circulo com muita frequência pelo menos uma vez por semana. Não se sintam desprestigiados pelo governo Rui Costa porque essa é a tônica. É isso que acontece no governo Rui Costa, não é só com Ipirá. A maioria absoluta das delegacias localizadas em municípios da Bahia não dispõe de carceragem. O preso é levado para ser encarcerado, a delegacia não tem sistema de carceragem, a viatura tem que pegar esse paciente e transferir, no caso de Ipirá, para Feira de Santana.

Agora, o grande problema é o seguinte: cada viatura da Polícia Militar, lotada em Ipirá, recebe R\$ 23,00 por dia para o seu abastecimento. Os R\$ 23,00 não dão para a viatura sair de Ipirá e levar o preso para a carceragem de Feira de Santana que ali é a cidade mais próxima ou Itaberaba. Mas como a jurisdição é mais pertinente a Feira de Santana, tem que ser levado para Feira de Santana.

E isso acarreta a dificuldade que a segurança pública...

Quer um aparte, deputado, para falar da segurança pública, deputado Alan Castro? V. Ex.^a só se interessa pela saúde. O secretário da Segurança Pública vai lhe cobrar isso: por que é que V. Ex.^a só defende o secretário Fábio Vilas-Boas e não defende os outros secretários?

Então, Sr.^a Presidente, fruto desse descaso, é que a Bahia, há 6 anos, há 6 anos o estado da Bahia é o campeão em mortes violentas. Aqui se morre por tiro, por facada, por porrada,...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) tudo sob os auspícios da Secretaria de Segurança Pública.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Alex da Piatã: Sr.^a Presidente, vai falar, por 7 minutos, o deputado Alan Castro e, por 5 minutos, a deputada Mirela.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Castro, pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. ALAN CASTRO: Sr.^a Presidente, amigos deputados, profissionais da imprensa, nosso pessoal na tribuna, a *TV ALBA* que nos assiste, deputado Targino, respondendo que eu só falo da saúde, o senhor fez uma denúncia aqui que de R\$ 74 milhões liberados para a Secretaria da Segurança Pública e só R\$ 6 milhões foram aplicados.

Isso é uma inverdade. O senhor deve se informar melhor antes de falar as coisas, porque às vezes a matéria chega na mão do senhor e o senhor não averigua. Eu estou aqui parabenizando o secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte, pelo marco histórico da entrega de armamentos institucionais, equipamentos de segurança, novos fardamentos para os agentes penitenciários no último mês de março.

O senhor sabe de quanto foi o investimento? Só aí foram R\$ 8 milhões. Então como é que o senhor diz...

O Sr. Targino Machado: Um aparte, excelência?

O Sr. ALAN CASTRO: No momento oportuno.

(...) Como o senhor diz que só investiu R\$ 6 milhões em segurança pública? É uma inverdade...

O Sr. Targino Machado: É porque V. Ex.^a é surdo...

O Sr. ALAN CASTRO: O senhor é um deputado que eu respeito, porque é meu amigo médico, mas às vezes recebe...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Deputado, deputado Targino, por favor, tem um deputado na tribuna, deputado. Deputado Targino!

(O Sr. Deputado Targino Machado se manifesta fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, tem um deputado na tribuna...

O Sr. ALAN CASTRO: (...) recebe a denúncia e não tem o cuidado de checar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ele ouviu, por favor. Ele lhe ouviu, deputado Targino, deixe ele falar!

O Sr. ALAN CASTRO: Então, eu fui checar... O investimento, só na penitenciária com Nestor Duarte, R\$ 8 milhões, esse sendo de suma importância para a modernização e o fortalecimento do sistema prisional. Então, só isso foram R\$ 8 milhões. Então, a informação do senhor não está correta.

Em relação... Inclusive, eu fiz uma Moção nº 22.338/ 2019, parabenizando Nestor Duarte pelo feito, porque realmente não foi uma coisa histórica, nunca foi feito, e, realmente, o governo, com toda a crise, tem investido também na segurança pública. Claro que a segurança pública é uma questão que não depende só do estado, depende de uma boa educação, de escolas municipais de qualidade, porque às vezes os jovens são captados pelo tráfico, não é? Por não terem incentivo, uma boa escola, ficam sem perspectivas de futuro.

Então, a gente sabe que segurança pública é um assunto complexo e que não depende só da Secretaria de Segurança Pública.

Respondendo a meu amigo deputado Alan Sanches, que está aqui presente, o secretário Fábio Vilas-Boas, Alan, que é meu parceiro, de quem gosto muito, foi meu colega vereador na Câmara de Salvador, foi meu presidente lá, você, por quem tenho um grande apreço, o Fábio Vilas-Boas, hoje, tinha uma audiência no Ministério Público Federal e não pôde estar presente. Ele não fugiu, não se furtou em estar presente. Inclusive, vamos combinar outra data e vamos trazê-lo aqui. Então, não foi a questão de “secretário fujão”. Ele tinha outra agenda. A comissão aprova, mas a gente não checa a agenda do secretário para marcar essas audiências. Então, realmente teve um choque de agenda com o secretário, porque ele tinha uma audiência no Ministério Público Federal, e em momento oportuno vamos ter aí a audiência com o secretário da Saúde.

Em relação à queixa frequente dos nobres deputados Alan Sanches e de Targino, a respeito da “regulação da morte”, a gente sabe que regulação é outra coisa complexa que passa pela atenção básica de saúde, deputado Targino. Esta semana estive no Hospital Roberto Santos para levar um assessor meu... Ouviu, deputado Targino? Essa semana eu fui levar... eu levei o esposo de uma assessora no Hospital Roberto Santos que teve crise de Colecistite aguda – vesícula, não é? E eu encontrei lá uma criancinha de 8 anos em estado grave. Sabe por quê? Obstrução intestinal por *Ascaris lumbricoides*, ou seja, lombriga! Você sabe o que é isso, deputado Targino?

Hoje, Salvador tem 40% de cobertura de unidade básica de saúde. O que é que levou essa criancinha de 8 anos de idade a ter uma obstrução intestinal? É a falta de prevenção! O senhor é médico, o senhor sabe! Eu sou médico também. Se a gente não tem uma boa prevenção, se as crianças não têm acesso para fazerem um exame

de fezes para estarem tratando as verminoses de 6 em 6 anos, é claro que elas vão se esbarrar nas emergências! É claro que vai sobrecarregar a regulação!

Então, a gente sabe que bater na regulação é fácil! Mas a gente sabe que a regulação, o que está por trás, sobretudo aqui em Salvador e alguns municípios do interior, é a baixa prevenção, é a baixa cobertura, deputado Targino, nas unidades básicas de saúde, o que gera um agravamento, como uma simples cistite. Às vezes eu pego uma paciente com uma simples Cistite, que é aquela urgência miccional que a mulher tem, que vai no banheiro toda hora e faz xixi aos pouquinhos. Se não um tiver um médico na unidade de base em saúde para medicar essa Cistite, o que vai acontecer? A infecção vai subindo, vai parar no rim e pode causar uma Pielonefrite, uma Sepse, e a paciente vai precisar de UTI. Então a gente sabe, que bater na regulação é fácil!

O governo, realmente, melhorou bastante. Eu parablenzo, hoje temos uma grande ampliação de leitos hospitalares, mas não adianta o governo botar tantos leitos se a gente não tem uma saúde básica de qualidade, deputado Alan Sanches... a gente sabe, Salvador, o indicado... a cobertura... o secretário falou que era 30%, o deputado Alan Sanches combateu em 50, mas o ideal é 70, não está no ideal também...

(Há tumulto em plenário.)

O Sr. ALAN CASTRO: Não, aí não foi o PT, foi o governo João Henrique, eu participei, foi no governo João Henrique, podia estar o PT como indicação, mas foi no governo João Henrique.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado, seu tempo já terminou.

O Sr. ALAN CASTRO: Bater na regulação é fácil, mas vamos olhar...

O Sr. Alan Sanches: Um aparte, deputado

O Sr. ALAN CASTRO: (...) num momento oportuno, vamos olhar a prevenção básica, deputado Targino?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. ALAN CASTRO: Hoje, Salvador, o senhor que é um homem médico de responsabilidade, Salvador não tem 50% de cobertura de PSF, que é uma vergonha tem que melhorar, claro que o governo...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, Sr. Deputado.

O Sr. Targino Machado: Olha o tempo!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Estou pedindo para concluir.

O Sr. ALAN CASTRO: Sr.^a Presidente, para concluir.

O Sr. Alex da Piatã: Tem mais 5 minutos. Tem mais 5 minutos. Ah! A deputada Mirela chegou.

O Sr. ALAN CASTRO: Claro que o governo ACM Neto pegou a cidade...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. ALAN CASTRO: Viu, deputado Alan Sanches, não estou questionando a competência...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, por favor, conclua. Por favor, para eu não ter que cortar o som...

O Sr. ALAN CASTRO: Para concluir, terça-feira, deputado Targino, estou concluindo se o senhor deixar eu concluir...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Conclua, por favor, senão vou ter que cortar seu tempo.

O Sr. ALAN CASTRO: Ficou decidido na Comissão de Saúde, na próxima terça, dia 15, terá uma audiência... um café da manhã com o secretário municipal de saúde, estaremos presentes e cobrando a melhoria do PSF em Salvador.

Obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Mirela. Tempo para a deputada Mirela na tribuna, 5 minutos.

A Sr.^a MIRELA MACEDO: Boa tarde presidenta desta sessão, Maria del Carmen, boa tarde às deputadas aqui presentes, os deputados aqui presentes, boa tarde aos que se encontram nas Galerias, quero fazer aqui o registro também da vereadora Miriam Martinez, vereadora do PSD no município de Lauro de Freitas, município onde encontra-se a minha maior base política eleitoral.

E, hoje, é um dia muito especial para mim porque se meu pai estivesse vivo estaria completando anos hoje, seria seu aniversário, então um dia muito especial porque eu agradeço todos os dias por Deus ter me dado a oportunidade por ter sido filha do meu pai, filha da minha mãe e de ter tido os quatro irmãos que tenho. Então um dia de muita felicidade.

Mas venho a esta tribuna aqui falar, na verdade, também esclarecer, não só por mim, mas por pessoas que me representam no município de Lauro de Freitas e que ficaram sem entender um pouco os acontecimentos do último final de semana.

O governador do estado esteve presente no município de Lauro de Freitas como eu já me referi aqui, foi a minha maior base eleitoral, tive mais de 12 mil votos lá, fui a mais votada em 2014, fui a mais votada em 2018 e me causou surpresa e estranheza quando eu me deparei nas redes sociais com a visita do governador a uma escola estadual no município de Lauro de Freitas e eu não tinha sido sequer avisada nem convidada para estar presente nessa agenda. Tentei contato com algumas lideranças do governo para entender o que tinha acontecido, não consegui e coloquei na rede social do próprio governador uma nota de repúdio. Depois que essa nota foi para as redes sociais, eu obtive o retorno da secretária Cibele – e aí eu quero registrar aqui a atenção de Cibele, a gentileza de Cibele, o acolhimento de Cibele em relação a essa situação. Ela me passou, justificando, que a Serin não tinha ciência dessa agenda do governador, que foi uma agenda construída entre o Cerimonial e a gestão da Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas. E quem ficou encarregado de convidar as pessoas para essa agenda foi a prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho.

Então, dada essa justificativa, não me restou mais surpresa nem estranheza, porque a Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas nunca me convidou para nada. Eu nunca recebi nenhuma ligação do Cerimonial de Lauro de Freitas pedindo para eu participar de qualquer agenda que fosse. E também nunca questioneei, porque é uma questão municipal. Mas, a partir do momento em que entra na minha seara, uma escola do governo do estado, aí eu senti realmente muita tristeza por não ter sido convocada.

Mas ficou esclarecido através da justificativa, entendo que a Serin realmente não tinha essa agenda do governo do estado, e fica aqui registrado que não me causou estranheza nem surpresa a falta de convite por parte da prefeita Moema Gramacho.

Como estou dizendo aqui a vocês, nunca recebi nenhum convite a título da Prefeitura de Lauro de Freitas, nem nunca fui tida pela gestão de Lauro de Freitas como deputada de Lauro de Freitas, porque nunca fui acionada enquanto deputada para resolver algum problema junto ao governo do estado.

E quero dizer que a minha educação, como eu me referi a meu pai, hoje é aniversário dele, não me permite retribuir violência com violência. Então, a recíproca não é verdadeira. Tudo que eu trato de Lauro de Freitas eu convoco o secretário municipal de qualquer que seja a pasta. Daqui a pouco terei uma reunião na Agerba, o secretário de Trânsito e Transportes de Lauro de Freitas estará lá.

A Ronda Maria da Penha instalada em julho do ano passado em Lauro de Freitas foi uma ação, um trabalho do mandato, aqui de deputada estadual, e a primeira coisa que eu fiz foi alinhar a agenda com a prefeita de Lauro de Freitas, por ser mulher e por saber da importância da presença da Ronda Maria da Penha no município de Lauro de Freitas.

Então eu venho aqui, estou falando aqui em nome da sociedade civil, das associações de agricultura familiar de Lauro de Freitas, do Grêmio estudantil dos colégios estaduais, que já pautou comigo neste mandato junto a Secretaria da Educação do Estado para resolver as problemáticas das escolas estaduais do município.

Eu gostaria muito de falar mais...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Para concluir, deputada.

A Sr.^a MIRELA MACEDO: Vou concluir, deputada.

Inclusive agradecer também à Associação dos Produtores da Quingoma, estive lá no sábado, no dia em que o governador estava no município, não sabia da agenda, por isso estava nessa outra agenda. Agradecer imensamente a todos os produtores que me receberam ali, à presidenta da associação, ao vice-presidente.

Gostaria de dizer, gente, que estarei, aqui, sempre lutando pelo município e não reagirei. Só há mais um detalhe, deputada, que eu acho que precisa ficar registrado. Inclusive, há uma emenda minha de uma ambulância para o município de Lauro de Freitas. Está aqui o documento da Secretaria da Saúde do governo do estado que foi uma ambulância destinada da minha emenda que foi entregue ao município como sendo emenda da deputada federal Moema Gramacho.

Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada...

A Sr.^a MIRELA MACEDO: (...) mesmo com a documentação do governo do estado dizendo que a emenda se referia a Mirela Macedo.

Gostaria de falar mais. Pedi o tempo do partido, porque sei que 5 minutos não seriam o suficiente. Poderia listar, aqui, mais uma série de insatisfações.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo...

A Sr.^a MIRELA MACEDO: Essas insatisfações dariam um livro que não dá para registrar neste momento. Inclusive, o deputado Targino, também, sabe da deselegância do município de Lauro de Freitas para com a minha pessoa, que já me pediu favor para atuar lá e os secretários...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo...

A Sr.^a MIRELA MACEDO: (...) de Lauro de Freitas fingem que não conhecem a deputada Mirela.

Muito obrigada, gente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Marcell Moraes: Deputada, vão falar, por 5 minutos cada, o deputado Marcell e o deputado Tiago Correia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES: Sr.^a Presidenta, nobres deputados, primeiro, gostaria de parabenizar o pronunciamento da deputada Mirela, deputada atuante, guerreira, mulher. Fico lisonjeado em tê-la aqui como colega e defendendo suas raízes, defendendo a cidade que tanto gosto que é Lauro de Freitas.

Mas venho aqui, presidente, falar da nossa querida Vitória da Conquista e falar, também, da nossa querida Salvador. Todos sabem do meu amor dividido entre essas duas cidades, as duas cidades que amo, as duas cidades que defendo: Salvador e Vitória da Conquista.

E, nesta semana, eu, lá, em Vitória da Conquista, recebo a informação que o prefeito colocou no *site* oficial da prefeitura uma seguinte mensagem parabenizando a nossa Salvador: “É vatapá, é caruru! Oh!, Salvador, eu vou comer seu bolo!”

Eu pensei, deputado Pedro Tavares, que o prefeito Herzem Gusmão estava brincando. Eu pensei, até que fosse brincadeira, 1º de abril. Não acreditei. Eu mesmo entrei no site da prefeitura. Estava lá, estava funcional, estava lá esse card. Inacreditável.

Então, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu venho aqui, mais uma vez, pedir ao prefeito de Vitória da Conquista pedir desculpas ao povo de Salvador, já que ele é incapaz de pedir desculpas ao povo de Vitória da Conquista pelas besteiras que ele

anda fazendo em Vitória da Conquista! É lastimável Vitória da Conquista ter um prefeito como esse. Agora, é lastimável mais ainda um prefeito ironizar o povo soteropolitano, parabenizar a nossa querida Salvador com brincadeiras. Aí, eu vi de uma pessoa ligada a ele: “Mas, deputado Marcell, em aniversário, as pessoas brincam com isso aí.”

Bem, só se for aniversário em sua casa, prefeito; na minha casa, não! Só se for aniversário em sua casa! Lave sua boca imunda para falar de Salvador! Lave sua boca imunda para falar de Vitória da Conquista! O povo está contando os dias para V. Ex.^a sair da prefeitura de Vitória da Conquista!

Agora, não vou admitir que V. Ex.^a use, de forma pejorativa, parabenizando Salvador, dizendo: “É vatapá, é caruru e, Salvador, vou comer seu bolo.” Respeite! Lave sua boca imunda, prefeito Herzem Gusmão! Não vou admitir! V. Ex.^a faz uma trágica gestão. V. Ex.^a fecha os olhos para os animais, fecha os olhos para a saúde, fecha os olhos para o meio ambiente de Vitória da Conquista e em todas as áreas.

V. Ex.^a acha que é um excelente prefeito! Mas V. Ex.^a não sabe que o povo de Vitória da Conquista assim como o povo de Salvador está contando os dias e as horas para V. Ex.^a sair da prefeitura de Vitória da Conquista.

E eu vou estar aqui cobrando um pedido de desculpas! Eu vou estar aqui cobrando um pedido de desculpas para o povo de Salvador, porque o povo de Salvador não merece este tratamento.

E eu tenho certeza de que são cidades coirmãs. Vitória da Conquista e Salvador são cidades de um povo acolhedor! Essas são duas cidades que eu defendo. Não vou admitir chacota com Salvador, assim como não posso admitir chacota que V. Ex.^a faz com a nossa querida Vitória da Conquista!

Que V. Ex.^a, Sr. Prefeito Herzem Gusmão, faça um juízo de valor, pare um pouquinho, pense e peça desculpas ao povo de Salvador! Deputado Tiago Correia, o prefeito Herzem Gusmão é incapaz de pedir desculpas ao povo de Vitória da Conquista, com tanta besteira que está fazendo por lá, com tanta besteira que anda fazendo a todo momento, com tanta coisa irregular.

Para acabar de completar, ele tem 1 ano e meio que formou uma comissão remunerada para construir um Centro de Controle de Zoonoses, o CCZ. Olhem só, é uma comissão remunerada para fazer um CCZ?! Se V. Ex.^a não sabe fazer um CCZ, levante da cadeira, durante 5 minutos, deixe eu sentar que eu vou lhe ensinar onde buscar recursos para trazer! Agora, uma coordenação, para quê?

Cuidado com o dinheiro público, senhor Herzem Gusmão! Cuidado com o dinheiro público! Não venha dar uma de bom moço não porque eu sei que V. Ex.^a não é esse bom moço todo! Que V. Ex.^a se respeite e trate o povo de Vitória da Conquista como merece. O povo de Vitória da Conquista não merece um prefeito assim! O povo de Vitória da Conquista já está de saco cheio, já sofreu 20 anos com o PT. Sofreu o povo de Vitória da Conquista, durante 20 anos, com o PT, repito, 20 anos! Agora, tem 4 anos! E isso não resolve nada!

Eu vou aproveitar esta grande oportunidade. Vou pedir ao deputado Zé Raimundo para ele pedir ao governador olhar para o povo de Vitória da Conquista, pois Rui Costa obteve mais de 70% dos votos! V. Ex.^a, deputado Zé Raimundo, tem moral com o governador! Eu não posso acreditar que a mesma moral que V. Ex.^a tem com o governador é a que eu tenho com Bruna Marquezine, ou seja, nenhuma!

Então, V. Ex.^a é amigo do governador e pode cobrar do governador levar melhorias para o povo de Vitória da Conquista, que o governador fecha os olhos! Não sei qual o problema do governador com Vitória da Conquista que deu 70% dos seus votos.

Saudações ecológicas, presidente!

Viva o povo de Salvador!

E viva o povo de Vitória da Conquista!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, não era V. Ex.^a quem estava a presidir os trabalhos, era a deputada Maria del Carmen. Foi cometido, aqui, um erro grosseiro quanto à indicação do Bloco da Oposição, porque quem indicou foi o deputado Marcell, que não é líder e não poderia fazê-lo. Mas eu quero corrigir isso destinando, ao nobre deputado Tiago Correia, agora sim, regimentalmente indicado, para o tempo de 5 minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): V. Ex.^a será atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o conquistense e deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, é uma honra estar sob a presidência de V. Ex.^a nesta sessão de terça à tarde. Gostaria de cumprimentar todos os colegas e pessoas que nos acompanham nas Galerias, todos os servidores desta Casa.

Mas venho, Sr. Presidente, me associar às palavras do deputado estadual Marcell Moraes em relação à sua luta em Vitória da Conquista. Eu, como conquistense, vim morar em Salvador aos 16 anos. Deputado Marcell, queria dizer que estou ao seu lado para lutar pelas melhorias e pela nossa cidade.

V. Ex.^a, ainda, não tem o título de cidadão conquistense. Mas, muito em breve, eu acredito, ser V. Ex.^a já merecedor dessa honraria e, muito em breve, eu acredito que irá recebê-la dado o trabalho realizado por V. Ex.^a, principalmente, em relação à defesa animal no município de Vitória da Conquista.

Mas eu queria complementar a sua fala, deputado Marcell. Não apenas o governador Rui Costa vira as costas para Conquista. O ex-governador Jaques Wagner, também, pouco olhava por Conquista.

Conquista sofre problemas históricos e graves. No entanto, a cidade, sequer, tem uma atenção mínima do governo do estado. A terceira maior cidade do nosso

estado é a nossa querida Vitória da Conquista. Deputado Marcell, a cidade, sequer, tem uma passarela de pedestres na BR-116, pois esta rodovia corta a cidade ao meio. Sequer tem um viaduto ou um anel viário numa cidade que é um importante entroncamento entre diversas cidades da região, nas mais diversas orientações Norte, Sul, Oeste, enfim.

Conquista é um entroncamento. As pessoas morrem nos cruzamentos. O governo do estado, sempre, fechou os olhos e, sequer, construiu uma passarela, que dirá um viaduto!

Mas, deputado Marcell, estarei ao seu lado para buscar a solução desses problemas como a água, enfim. Eu poderia passar a tarde inteira aqui falando do descaso com que o governo do estado vem tratando Vitória da Conquista.

Gostaria de me associar às palavras do deputado Alan Sanches que esteve nesta tribuna a falar da assistência básica no município que o secretário da Saúde do estado tenta maquiagem. Mas é importante lembrar que o prefeito ACM Neto pegou a Assistência Básica, deputado Alan, com 18%. E a gestão era feita pelo secretário do PT, Sr. Eugênio Portela, que acaba de ser nomeado novamente, quem diria, para a Secretaria da Saúde do Estado. Houve o memorável caso da morte do servidor Neilton que, até hoje, não teve uma solução.

Então, deputado, o prefeito ACM Neto pegou a Assistência Básica da saúde em 18% e elevou para 50%. Esse foi o maior dentre as capitais do país. E não só na saúde. O prefeito ACM Neto avança na educação ao aumentar o IDEB, avança na infraestrutura reformando, praticamente, toda a orla da nossa cidade desde São Tomé até Itapuã. Enfim, nas mais diversas áreas, o prefeito da nossa capital tem avançado.

Porém, diferente é o que acontece com o governo do estado, onde esse avança nos índices ruins. Avança na violência; diminui no IDEB. Eu, também, poderia ficar aqui passando a tarde a falar sobre isso. Meu Líder Targino, o governo do estado avança no item bom: a cobrança de impostos. Ele vem penalizando os baianos, aumentou consideravelmente, foi apresentado pelo secretário de estado. Eu tenho de tirar o chapéu pelo trabalho de excelência que ele vem fazendo. Mas parece que o foco do governador, e a carga que ele dá é para que se melhore a cobrança dos impostos.

Quanto à aplicação dos recursos, como eu falei na semana passada, esse item vai de mal a pior! São mais de 34 obras paradas que juntas somam mais de 300 milhões de recursos públicos, onde as obras foram paradas, justamente por problemas na licitação, que foram conhecidos após a conclusão da licitação.

Então, este é o governo que a gente tem: competente para cobrar, incompetente para aplicar.

Mas, eu queria também, Sr. Presidente, trazer...

O Sr. Alan Castro: V. Ex.^a me permite um aparte, deputado?

O Sr. TIAGO CORREIA: No momento oportuno.

Eu gostaria de trazer o meu voto em relação ao parecer das comissões apresentado na sessão da última quarta-feira quando eu pedi vista do Projeto de Lei nº

22.974, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da CAR...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.) (Pausa)

Sr. Presidente, posso concluir o meu voto?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. TIAGO CORREIA: Eu vou aqui me limitar, Sr. Presidente, ao que traz a proposição, que é aprimorar a organização do corpo de servidores da CAR. Enfim, eu trago meu voto, sendo que esta proposição não recebeu emendas, no trânsito das comissões, no entanto, objetiva o aprimoramento do seu texto. Apresento a seguinte emenda que altera a redação...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Eu quero, com todo o respeito ao meu caro e dileto amigo e deputado Tiago Correia, discordar, porque o voto dele está intempestivo. O momento não é agora. Ele terá a oportunidade de fazê-lo, não é?, na hora do encaminhamento na comissão. Porque eu vou, naquele momento lá, solicitar a leitura. Então para ele não se antecipar e eu ter que obrigá-lo a fazer a releitura para instrução na hora da votação na comissão.

O Sr. TIAGO CORREIA: De acordo com a orientação do meu Líder, Sr. Presidente, seguirei esta orientação. No momento oportuno, farei a leitura que será solicitada pelo Líder da Bancada da Oposição muito bem liderada pelo deputado Targino Machado. E eu, como bom liderado, seguirei a orientação do meu Líder.

Então, Sr. Presidente, é isso o que trago nesta tarde.

Na Ordem do Dia, colocarei em exposição o meu voto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou ao da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PR/AVANTE/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, este humilde deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra o nobre Líder do Governo, recordista de voto no Sul, Baixo-Sul, Sudoeste, Médio-Sudoeste, campeão de votos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, servidoras, imprensa, em primeiro lugar, eu queria manifestar, aqui, toda a nossa tristeza e, ao mesmo tempo, esperança que tudo corra muito bem com o nosso querido ex-presidente Angelo Coronel que se encontra fazendo uma intercorrenciazinha na cidade de São Paulo. Tenho a convicção de que acontecerá no melhor conteúdo possível. E quero, aqui, externar este sentimento.

Queria dizer, deputado Alan, que o secretário Fábio Vilas-Boas, ele tem sido um secretário, extremamente, atencioso com esta Casa. No primeiro momento em que houve uma reunião na Secretaria da Saúde para apresentar alguns avanços, do ponto de vista de controle do sistema da saúde do estado da Bahia, inclusive, com a apresentação da nova forma de atuação para regulação, que sempre foi um problema na Bahia, e que melhorou bastante nos últimos tempos. Logicamente, ainda se vai aprimorar muito mais.

Agradeço, inclusive, a V. Ex.^a pela participação de ter ido lá junto com outros deputados para ouvi-lo.

Na realidade, nós fizemos um convite ao secretário para ele vir aqui para fazer uma apresentação. Hoje, eu acompanhei, atentamente, a comissão. Na realidade, houve uma solicitação dos deputados sobre o adiamento da vinda do secretário, a fim de que ele pudesse vir num período logo depois, até porque nós fizemos um convite e não uma convocação. Assim, ele poderia apresentar, a esta Casa, além do já apresentado, outras inovações dentro da Secretaria da Saúde.

Então, eu só gostaria de dizer que o secretário Fábio Vilas-Boas tem sido um secretário, extremamente, elegante do ponto de vista de atender os deputados e as deputadas nesta questão da sua pasta.

Eu, anteontem, acompanhei, melhor, vi, através de um órgão de imprensa, não me lembro exatamente o nome dele, onde o título de uma matéria dizia da confusão, uma coisa, não me lembro, na Câmara de Vereadores de Salvador, e do marasmo na Assembleia Legislativa.

Me perdoe porque eu não tive o cuidado de verificar quem escreveu nem qual foi o órgão de comunicação que acabou chegando às minhas redes sociais. Mas quem escreveu isso não é uma pessoa bem informada. Digo isso porque esta Casa, nos últimos dias, nos últimos meses, deputado Alan, produziu muito, mas produziu muito.

As comissões têm sido algo que dão vida a esta Casa. Vejam, há um equívoco na sociedade brasileira, há um equívoco em algumas pessoas que pensam a política, apenas, como disputa, muitas das vezes, da pessoalidade, em relação à produção de uma Casa Legislativa.

O que dá vida à Casa Legislativa são os debates nas comissões. O que dá vida a uma Casa Legislativa são audiências públicas. Aqui, na semana passada, havia três secretários de estado apresentando os seus projetos para as ações nos próximos 4 anos. Ainda hoje, tivemos aqui dois secretários de estado. Esteve, na Comissão de Educação, o subsecretário da Educação apresentando o plano de educação para os próximos 4 anos.

Fizemos um debate aqui sobre um tema, deputado Targino, crucial para a Bahia, qual seja, a Petrobras tomou a decisão de sair da Bahia nos próximos anos. E nós precisamos fazer este debate aqui. Nós não temos governabilidade para votar isso aqui.

Ao mesmo tempo, é fundamental fazer o debate, porque a Petrobras diz que vai, agora, priorizar a exploração em águas profundas. O pré-sal se localiza, também,

em águas profundas. A Petrobras sairá da exploração em terra, que é o que acontece aqui na Bahia.

A Petrobras fechou a fábrica de fertilizantes; fechou a fábrica de biodiesel em Candeias; está colocando o seu parque de transporte à venda, que é quem dá vida à cidade de Madre de Deus; está colocando o ativo da refinaria à venda ou à participação da iniciativa privada. Nos próximos 10 anos, olha lá se chegar, não teremos mais a Petrobras na Bahia, local que deu início ao petróleo no Brasil e que deu origem a esta empresa maravilhosa e importante para o desenvolvimento do nosso país.

Então, nós debatemos isso e estamos debatendo na Casa Legislativa.

Quem diz que isso aqui está um marasmo é porque não compreende qual é o papel parlamentar. E tudo o que nós tivemos que votar aqui, nós já votamos.

Por isso, deputada Maria del Carmen, o governador Rui Costa respondeu, corretamente, a alguém quando perguntou a ele: “E, aí, a Assembleia e tal?” Bem, a resposta foi, mais ou menos, a seguinte: “Olha, lá não é uma padaria que está lá todo dia e produz pão para vender.” Não é isso! O governador está correto quando diz.

Isso aqui é uma Casa Legislativa. Nós priorizamos não trazer aqui, neste primeiro momento, requerimentos de urgência para atender a um anseio da maioria dos deputados que diziam que só viriam para aqui, em caráter de urgência, para votar e que se cerceava o debate dos diversos deputados. Nós estamos fazendo o debate dos projetos que estão na Casa sem utilizar, até então, o estatuto da urgência.

O projeto do ICMS é importante para a Bahia e para os municípios. Nós estamos trazendo e vamos votar. Eu pedi, ao deputado Targino, a gentileza, se pudesse, junto à sua bancada, de assinar a dispensa de formalidade, uma vez que nós já debatemos este tema com o secretário de Finanças, aqui, nesta Casa Legislativa.

Na semana passada, o deputado Tiago levou o referido PL para fazer um estudo mais apropriado sobre isso para verificar se a gente podia votar por urgência, melhor, votar por dispensa de formalidade. Mas se os deputados entenderem que precisa de mais um tempo, não tem problema, pois vamos ler, vamos continuar debatendo e vamos votar na próxima semana.

Então, esta Casa tem produzido muito aqui. Eu tenho uma lista das diversas ações que nós fizemos nesta Casa nos últimos 60 dias. E eu estou falando isso em nome dos deputados de governo e dos deputados de oposição, porque há uma tentativa cruel de desclassificar a política.

Nós precisamos colocar a política no centro das resoluções das questões. A política é quem resolve os problemas da sociedade. E é exatamente por falta de política, no plano federal, no governo federal, que há esta confusão toda no Brasil, que está sendo feita a chacota em cada lugar que o presidente vai. Nós precisamos valorizar a política. E a política, nesta Casa, tem funcionado. Nunca se debateu tanto no início de legislatura como se debateu, agora, nesses últimos 60 dias.

Por isso, meus companheiros e companheiras, aqui, quero dizer que esta Casa tem de ser valorizada!

Quem disse que esta Casa é um marasmo desconhece o trabalho e o papel da política e do legislador!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou ao Líder da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Falará, Sr. Presidente, por 5 minutos, o deputado Alan Castro e, por 6 minutos, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo de 5 minutos, o deputado Alan Castro.

O Sr. ALAN CASTRO: Sr. Presidente Alex Lima, para mim, é um prazer lhe ver aí tão bem nesta cadeira.

Eu vim usar o tempo da tribuna. O deputado Tom está presente? Trata-se de uma denúncia feita pelo deputado Tom acerca do atraso do pagamento dos salários dos médicos do Clérison Andrade em Feira de Santana. Hoje, o gestor é Pitangueiras, é meu amigo, foi vereador em Salvador. Ele falou sobre o atraso no pagamento dos salários dos funcionários.

Deputado Targino, isso aí é uma inverdade.

A empresa, que está atrasando o pagamento dos salários dos funcionários lá, chama-se empresa Globo, a quem o governo estava pagando em dia. A empresa recebia do os recursos do estado e não repassava o dinheiro para os funcionários, nem recolhia os impostos, nem pagava os funcionários.

O que fez o secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas?

Já que houve uma quebra de contrato, foi criada outra licitação. Nessa licitação, quem ganhou foi a empresa Creta e ela já está lá com seus novos funcionários em dia. Segurou-se o pagamento restante da empresa Globo justamente para preservar o dinheiro do trabalhador, presidente Alex Lima.

E, aguardando a audiência com o Ministério Público do Trabalho, o governo vai pagar a esses trabalhadores, que está atrasado, que não foi culpa do governo, o governo está em dia, e vai repassar o restante do valor juntamente com o Ministério, em acordo com o Ministério Público do Trabalho, para a empresa Creta.

Então, deputado Tom, eu peço a V. Ex.^a se informar melhor antes de falar que o governo do estado tem atrasado pagamento de fatura. Com toda dificuldade financeira por que passa o país, deputado Targino sabe, o governo do estado tem honrado os seus compromissos em dia. Bem, no Rio de Janeiro, a gente sabe que os servidores nem receberam o 13º salário.

Então, a minha fala foi para isso.

Gostaria, também, de falar sobre Tiago Correia que foi meu amigo na Câmara Municipal de Vitória da Conquista. Disse-se que o governo do estado não investe nada em Vitória da Conquista.

O governo do estado investiu milhões de reais, deputado Targino, em infraestrutura hídrica, reformou e ampliou o Hospital de Base. Está em construção um novo Hospital Afrânio Peixoto com 65 leitos de ortopedia, porque aquela região era um problema em ortopedia, fratura de fêmur, as fraturas traumáticas dos acidentes de moto e de carro. A maioria vinha operar em Salvador. Então, isso vai se acabar com a construção do nosso Hospital Afrânio Peixoto.

E fora que Vitória da Conquista, hoje, está dentre os 10 melhores do Brasil em esgotamento sanitário. Isso é fruto de quê? Do trabalho do nosso governador Rui investiu naquela região.

Então, é uma inverdade do meu colega Tiago ao dizer que o governo não investe na região de Vitória da Conquista.

Em relação a Salvador, deputado Targino, eu queria parabenizar o governo do estado pela nova Avenida 29 de Março. Na verdade, às vezes, eu fico na dúvida se ele é governador ou se ele é prefeito de Salvador. São tantas as obras feitas pelo governo do estado em Salvador. A votação maciça, obtida por Rui para governador em Salvador, mostra que o povo soteropolitano tem aprovado a gestão do nosso governador Rui Costa, o nosso “Rui Correria”.

Então, sábado, vamos ter a inauguração da nova via. A partir de agora, serão 15 minutos o tempo médio que o motorista gastará da BR-324 até a Orla de Salvador, deputado Targino, com a inauguração dessa nova Avenida 29 de março. São 3,1 quilômetros de vias, com duas pistas, três faixas de tráfego cada uma. A nova avenida conta, ainda, com ciclovias, iluminação de LED exclusiva, faixa exclusiva de tráfego para o futuro BRT e baias para pontos de ônibus. Também foi feita uma macrodrenagem do Rio Jaguaribe, no canteiro central que separa as duas pistas da avenida.

Então, deputado Targino, dá a César o que é de César.

Então, o governador do estado está de parabéns, pois parece mais o prefeito de Salvador: fez o metrô e novas avenidas.

Convido o senhor para estar presente, agora, sábado, dia 29, na inauguração para ver aquela grande obra do governo do estado, mais uma nova avenida entregue ao nosso povo soteropolitano.

Obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o meu querido amigo e deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, nobres colegas, deputados, deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero, nesta breve intervenção, dizer da minha, eu diria, surpresa com o discurso que o prefeito de Vitória da Conquista apresentou aqui em Salvador.

Ele percorreu vários órgãos da imprensa falada, escrita, televisada, internet, as novas mídias, enfim, vendendo uma imagem de gestor que, de fato, não é a visão do

conquistense, não só porque o atual prefeito prometeu mundos e fundos, fez um discurso extremamente demagógico e não viabilizou, praticamente, nada do seu programa.

O que ele fez, até agora, em Vitória da Conquista, foi graças aos recursos da administração anterior do PT, do prefeito Guilherme, convênios já estabelecidos e recursos emprestados pela Caixa para programas de corredores de transporte para mobilidade urbana e outros programas.

Até agora, o prefeito municipal não apresentou, absolutamente, nada daquilo que ele prometeu; ao contrário, destruiu o transporte coletivo que era uma grande conquista da cidade.

Mas, graças a Deus, ele não conseguiu destruir aquilo que nós fincamos, definitivamente, como um ganho da cidade, como um avanço da cidade, como, por exemplo, a saúde pública.

Inclusive, ora ele quer, ora ele não quer. Me parece que definiu, finalmente, que vai participar do consórcio da policlínica. Vejam, se ele não participar, a cidade vai tomar prejuízo, porque quanto à pactuação que ele tem hoje, ele vai perder, porque são os municípios no entorno de Vitória da Conquista que colocam os recursos para a própria cidade de Vitória da Conquista ofertar o serviço. E ele não está ofertando. Fatalmente, os municípios vão tirar esses recursos e vão para um consórcio. E a cidade vai perder.

Ele está sendo aconselhado a não fazer esta bobagem dentre outras asneiras que ele cometeu lá na cidade.

Quero dizer, também, ao nobre deputado Tiago Correia, que foram 20 anos de trabalho que o PT deixou naquela cidade e marcou, definitivamente, a história daquela cidade. Claro, eu sempre repito que outros prefeitos... Vejam, nenhuma cidade é o que ela é por uma única corrente política ou pela presença de um grupo somente, por mais oligárquicas que sejam as administrações do interior do Brasil, com famílias se revezando no poder.

Mas, às vezes, cada prefeito é único. Às vezes, é um neto de quem governou primeiro como é o caso de Salvador. Isso tem diferença. Por exemplo, o avô do Neto fez uma revolução urbana na cidade que está sendo superada pelo Rui Costa. Rui Costa está fazendo uma segunda revolução urbana na história de Salvador.

Quem conheceu Salvador dos bondes, como eu quando garoto, viu, nos anos 1970, a abertura das grandes avenidas, a concretização do plano do escritório de Mario Leal, lá dos anos 1950, está vendo que Rui Costa está revolucionando e vai entrar para a história da cidade como o prefeito que mais realizou obras estruturais e atualizou Salvador com a modernidade, com metrô, com VLT, com grandes avenidas, ajudando as massas populares nos bairros periféricos a se deslocarem e a viverem e tomarem parte da cidade. Criou e vai criar condição de uma cidade mais integrada, de uma cidade, socialmente, mais justa, apesar do transporte custar R\$ 4,00, m dos mais caros do Brasil.

Então, da mesma forma, sem vaidade, nós fizemos, também, uma revolução em Vitória da Conquista, na área da saúde, na área das políticas sociais, na zona rural,

ensino médio em todos os distritos da cidade, quando não tinha sequer 5ª a 8ª séries, não tinha ginásio, como a gente dizia antigamente, só havia em três distritos.

Implantamos o sistema de saúde que foi pioneiro no Brasil como Atenção Básica, uma atenção especializa, um modelo reconhecido internacionalmente na Atenção Básica. Claro, tivemos depois alguns problemas em termos de financiamentos como estamos vivendo hoje.

Fizemos, também, uma revolução urbana na cidade com grandes avenidas, vetores para o comércio, vetores para o setor imobiliário. E, ainda, em parceria com os governos federal e estadual, estamos, lá, fazendo o único aeroporto em cidade de médio porte do Brasil dos 19 projetos que foram pensados. É um aeroporto com investimentos de mais de R\$ 150 milhões. Na saúde, também, estamos resolvendo o problema do gargalo da atenção especializada.

Por isso, o PT é tão querido, tão amado e tão respeitado na cidade, apesar do revés que sofremos nas últimas eleições. Mas quanto àquelas eleições, ali houve um contágio, em 2016 foi uma epidemia para usar a linguagem médica, a linguagem até dos positivistas do século XIX. Em 2016, houve uma epidemia eleitoral que contaminou até mesmo aquelas unidades fortes e sadias, Dr. Eduardo. Às vezes, vem um vírus ou uma bactéria braba que – para concluir, presidente –, mas existem remédios para vírus e para bactérias.

Estamos nos vitaminando para retomar a direção da cidade no próximo ano, porque a cidade quer de novo o PT no governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, o Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, no horário do Democratas falará por 6 minutos o deputado Tiago Correia e, por 5 minutos, o deputado Pastor Tom.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, venho com, talvez, tristeza falar da minha cidade Vitória da Conquista e rebater o que colocou, aqui, o deputado Alan Sanches. Alan Castro, desculpe, são dois Alans.

Ele disse que era meu amigo na Câmara, mas ele ainda é meu amigo, ele não está na mesma Bancada que eu, mas é um grande amigo e na política construímos amizades independente dos nossos posicionamentos políticos.

Mas ele afirmou que Conquista sofreu profundos investimentos do governo do estado. Eu vi, aqui, falar de aeroporto. Vale relembrar que o aeroporto de vitória da Conquista nasceu de uma emenda em 2008 do então senador Antônio Carlos Magalhães Júnior. Uma emenda que inicialmente era de R\$ 50 milhões e o relator, senador do PT naquele momento, reduziu a emenda para R\$ 40 milhões, e ia ser ainda diminuído esse valor e por interferência do então deputado federal ACM Neto,

foi mantida a emenda de R\$ 40 milhões. O então governador Jaques Wagner, perseguindo essa emenda, porque ela tinha o carimbo de ACM Júnior, retardou o início das obras.

Hoje, há 10 anos de quando esse recurso foi destinado à construção do aeroporto, nós vamos ter a entrega do aeroporto e o Partido dos Trabalhadores quer se apropriar, mas o presidente Bolsonaro já anunciou, inclusive nas redes sociais, que ele vem entregar o aeroporto, que inclusive é construído, quase que na sua totalidade, com recursos federais.

Sr. Presidente, voltando a falar... O deputado Alan Castro disse que se investiu muito no sistema de esgotamento sanitário de águas de Vitória da Conquista.

É bom lembrar que, em 2016, nós tivemos racionamento profundo de água em Vitória da Conquista, crise hídrica que aconteceu naquele tempo por conta justamente de falta de água nas Barragens Água Fria I e Água Fria II, e a Embasa deu início a um racionamento de água no município, penalizando principalmente a área rural do município.

Até hoje, muitas localidades são abastecidas com carros-pipas. Imagine, deputado, em pleno 2019, a terceira maior cidade do estado, muitos cidadãos de Conquista são abastecidos com carro-pipa, imagine isso. De lá para cá, nós temos dados do faturamento da Embasa, dos investimentos da Embasa em Vitória da Conquista. A Embasa apresentou investimento de R\$ 77 milhões na adutora do Rio Catolé para melhorar o abastecimento de água do município.

Nós temos, aqui, que dos investimentos totais da empresa, que foram R\$ 102 milhões, 1/3 foi para a adutora, sendo que a Embasa arrecadou em Vitória da Conquista, de 2006 a 2015, R\$ 480 milhões, foi o que a Embasa arrecadou em Vitória da Conquista. É a empresa que mais arrecada no município de Vitória da Conquista, é a campeã de queixas no Procon. E esse é o tratamento que o governo do PT vem dando a Vitória da Conquista.

Eu queria aqui... inclusive o colega que acabou de falar, Guilherme, foi prefeito de lá. Guilherme, eu queria tanto que Conquista tivesse um prefeito à altura do prefeito ACM Neto, só para o governador Rui Costa dar o mesmo tratamento a Conquista que ele dá a Salvador. Ele concentra todos os investimentos do governo do estado no município de Salvador, deixando os municípios do interior ao léu, para fazer frente a quem ele considera o maior opositor dele.

Então, queria eu que Conquista tivesse um opositor à altura para que o governador do estado acordasse para o nosso município e destinasse os recursos necessários para o nosso município.

Conquista sofre com o racionamento de água, sofre com a violência crescente e as mortes que acontecem, principalmente dos jovens do nosso município, e Conquista é o que é hoje por conta do trabalho do seu povo, pela iniciativa do seu povo, iniciativa privada em que homens trabalhadores investem seu dinheiro, colocam no município. Conquista hoje é um polo estudantil por conta, justamente, de investimentos privados, é um polo médico justamente por conta dos investimentos privados, e pouco se tem ou nada do governo do estado em Vitória da Conquista.

Eu repito, Conquista não tem uma passarela sobre a BR-116, a terceira cidade do estado. Inúmeras pessoas mortas atropeladas, e sequer uma passarela tem em Vitória da Conquista. Esse é o tratamento que o governo do PT vem dando a anos.

Não foi apenas na eleição municipal que o governo do PT perdeu, não; na eleição presidencial também tomou surra em Vitória da Conquista; um dos poucos municípios em que o PT perdeu as eleições foi Vitória da Conquista. Então, eu acredito que em 2020, com certeza o povo de Conquista mais uma vez colocará juízo na cabeça, e não deixará o PT voltar a administrar a cidade, porque o que nós temos lá são cicatrizes profundas da falta de cuidado, da falta de investimento, da falta de carinho com a terceira cidade do nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Sr. Presidente Alex, deputado Alex, que tive a oportunidade de conhecer em 2008, quando eu era vereador ali na cidade de Feira de Santana, para mim é uma honra muito grande ter V. Ex.^a como colega e vice-presidente deste Poder, que é o Poder Legislativo da Bahia. Não vejo aqui como a ALBA, vejo como Poder, e nós temos que respeitar como Poder.

Agradeço ao nobre Líder da Oposição, deputado Targino Machado, por me proporcionar essa oportunidade de fazer aqui uma defesa, o deputado estadual, o Dr. Alan Castro, usou esta tribuna para informar que eu estou desinformado com a informação que eu trouxe aqui hoje, deputado Jacó, acerca dos pagamentos das terceirizadas da área da Saúde.

Olha, deputado Alan Castro, eu tenho muitos defeitos, como todo cidadão tem, mas V. Ex.^a e nenhum aqui vai me pegar na mentira. Vocês nunca vão me ver subir nesta tribuna aqui para trazer um assunto que não seja verdade. O seu governo gastou, gastou, gastou para ser eleito na Bahia, depois começou a fazer aqueles cortes perversos, maldosos com o povo da Bahia, está sem dinheiro para pagar os funcionários da Saúde do estado da Bahia. O senhor é doutor, mas o senhor mesmo sendo doutor não pode ser o dono da razão.

Eu provo para V. Ex.^a que os funcionários estão há 3 meses sem receber salário, os terceirizados. Eu falei dos médicos aqui ontem, mas hoje eu fui procurado pelo maqueiro, fui procurado pelos serviços gerais, pela cozinheira que não suportam mais, porque meio dia também dá na casa deles, como dá na casa do secretário da Saúde, mas o dele é certo todo mês, é certinho o “bambazinho” lá. O salário dele, o carro, a gasolina são certinhos todo mês. Todo mês ele está lá, aliás com motorista ainda, mas o maqueiro, que é meu vizinho, que mora lá na periferia onde eu moro, lá na Rua 9, em Feira de Santana, está passando dificuldade.

Então eu trouxe um assunto aqui... Aliás eu acho que eu estou trazendo, estou sendo até bondoso. Eu estou trazendo um assunto aqui para vocês resolverem. Poxa,

o deputado Pastor Tom faz oposição e traz aqui um assunto de grande relevância que vai ajudar os menos favorecidos. E o meu propósito aqui é esse, meu caro amigo deputado Alan Castro, o meu propósito aqui é esse.

Agora desinformado eu não estou. Estou muito bem informado por aqueles a quem vocês não dão valor. Dou valor à periferia, porque eu sou da periferia e moro lá e sei das dificuldades que têm. Não é o doutor que está segurando a maca ali não, não é o doutor que leva o defunto para o necrotério, não. São os menos favorecidos e eu sou a voz dos menos favorecidos aqui nesta Casa. Dessas pessoas a que muitos não dão valor, mas eu dou valor. Sabe por que, deputado? Porque outro dia eu era carregador em minha cidade, deputado, e eu cheguei nesta Casa aqui com trabalho, deputado. Então eu não vou sentar nesta tribuna nunca para dizer mentiras.

Porque a Bíblia fala lá em João 10:10 que o Diabo veio para matar, roubar e destruir, mas Deus veio para dar vida e vida com abundância. E essa abundância é uma boa medida, recalcada, sacudida e transbordante. É isso que eu espero do seu governo, que venha estar com o povo da Bahia tratando bem e zelando, não mentindo, não enganando o povo da Bahia que está enganando seus funcionários com 3 meses sem salários.

Mas eu respeito o senhor, sei do seu compromisso com o povo da Bahia, sei do compromisso de V. Ex.^a também com os menos favorecidos. Então como o senhor é tão amigo do secretário da Saúde, eu acho que o senhor já deve estar ligando aí para falar: pague amanhã. A mesma boca que subiu aqui para falar, para cobrar, é a mesma boca que vai falar aqui amanhã: eu quero parabenizar o deputado que está forte lá com o secretário da Saúde e conseguiu pagar os 3 meses de atraso dos funcionários.

Eu quero ser regimental no meu horário, agradecer, mais uma vez, o Líder da Oposição, deputado Targino. Quero também agradecer ao deputado que me cedeu aqui aparte, Tavares, por proporcionar aqui esse tempo importante para esclarecer mais uma vez, que eu não vou subir aqui para pregar engano e nenhuma falsidade.

Agradeço e quero dizer algo, quero dizer algo: tudo posso naquele que me fortalece, que é o rei dos reis, o senhor dos senhores, o leão da tribo de Judá.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PT, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula: Sr. Presidente, falará, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Jacó e pelo tempo de 7 minutos o deputado José Raimundo. A inverter, Zé Raimundo 7 e Jacó 5.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 7 minutos, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Colegas deputados e deputadas, o espaço do Parlamento é o espaço da democracia, do debate, do esclarecimento da verdade. A primeira coisa, num ato falho do nobre deputado Tiago Correia, ele me chamou de Guilherme. Mas por que isso? Não é nada, é porque a cidade identifica o PT com o

nome de Zé Raimundo e de Guilherme, da mesma forma que Zé Raimundo e Waldenor, porque nós temos, realmente, uma atuação muito forte na cidade a marca do PT tem um pouco a ver com essa nossa trajetória, isso é bobagem, um ato falho que acontece.

Mas vejam, o segundo elemento, nobre deputado Tiago Correia, é essa notícia de que, na época, o senador Antônio Carlos Magalhães Filho, teria colocado uma emenda para o aeroporto de Vitória da Conquista no valor de R\$ 50 milhões. Ora, se foi R\$ 50 milhões, não foi de autoria dele, foi de bancada e essa emenda nunca saiu do papel.

O aeroporto de Vitória da Conquista está sendo construído pelo fundo de apoio às obras aeronáuticas, o Profaa, sem emenda, não tem nada a ver com o orçamento e com emendas. E aí é uma questão de verdade, porque a política e o discurso, a fala retórica, não pode assassinar a verdade.

A gente não pode, por maior que seja a divergência, por maior que seja... e aqui, o jovem deputado é filho de uma família muito querida na região, não é? Família Correia, a sua mãe, professora, a família toda conhecida... É claro que no calor da retórica, as vezes a gente sai atropelando a realidade e a verdade.

É muito simples, é só entrar no sistema e se houver uma emenda do senador Antônio Carlos Magalhães, empenhada para o aeroporto de Vitória da Conquista, é simples, é só trazer aqui. Nunca houve, nunca foi empenhada e ela se exauriu. Nunca existiu essa emenda.

Então a gente não pode... Eu sei que talvez o nobre deputado esteja desinformado, não se apropriou ainda exatamente dos elementos e ouviu dizer, saíram lá, na época, alguns *outdoors*, mas de fato não existiu. Se existisse, gente, a gente viria aqui dizer, como eu, por exemplo, fiz obras de Paulo Magalhães, mesmo ele sendo do DEM, eu fiz obra, ele colocou a emenda e eu avisei na imprensa, recebi e coloquei abertamente, como todos os deputados.

Mas daí dizer que o aeroporto de Vitória da Conquista não é uma obra que o nosso grupo político conseguiu, não é verdade. Começou com Wagner, mais recentemente Rui Costa, sobretudo Rui Costa agora nessa segunda fase, com o apoio da nossa Bancada, foram várias reuniões em Brasília com os nossos senadores, com o senador Otto Alencar, com os nossos deputados, com a Bancada Federal, lutando para liberar esses recursos.

E por incrível que pareça, no período Temer, o prefeito, com os seus apoiadores, sequer conseguiu liberar os recursos para fazer o viaduto, porque o aeroporto está lá. aeroporto de Vitória da Conquista está sendo construído pelo Fundo de Apoio às Obras Aeronáuticas não autorizou a Via Bahia a construir a obra, 2 anos e meio lá com o Temer, e não foi viabilizada a construção do viaduto, agora pelo menos autorizou-se a elaboração do projeto e a obra da rotatória. Essa é a verdade. O prefeito de Conquista, várias vezes, várias vezes esteve em Brasília tentando liberar e não conseguiu, então, praticamente, não fez nada naquilo que a prefeitura poderia fazer.

E finalmente essa história das passarelas. Ora, o projeto original da passagem urbana da Rio-Bahia, quando eu era prefeito, tinha, efetivamente, um conjunto de passarelas, mas todos os arquitetos consultados, todos os urbanistas disseram: “Pelo amor de Deus, não façam isso, não façam isso. Passarela só em níveis.” Sobretudo quando você tem o embarreamento das passagens, para obrigar as pessoas, efetivamente, a utilizarem a passarela. Passarela com um fluxo no mesmo nível, não se faz, e no caso ali, ainda uma BR-116 você não poderia isolar o leito da rodovia, onde os carros, os automóveis passam, para poder impedir o convívio com a cidade. Todos os arquitetos, todos os urbanistas condenaram e tivemos que refazer o projeto para tirar exatamente cinco passarelas para viabilizar tecnicamente o projeto. Agora, no fluir, já são 12, 13 anos da Rio-Bahia, evidentemente que vão aparecer novos pontos de conflito, e aí, sim, as novas autoridades irão examinar se cabe aqui ou em um outro ponto uma ou duas passarelas.

Então, era essa a minha rápida observação, e dizer que a gente precisa de fato valorizar a vida das cidades, debater, e procurar construir o melhor possível.

Finalmente a Embasa. A Embasa investiu mais de R\$ 500 milhões em Vitória da Conquista. O esgotamento sanitário com as barragens, as construções, agora mesmo são R\$ 80 milhões para ampliar o fluxo das redes de esgoto e de água, porque você tinha aqui uma adutora, adensou-se e você tem água, mas a adutora não consegue levar água em quantidade, em função da verticalização da cidade. É preciso fazer uma reestruturação das redes para a água fluir e chegar aos edifícios. Graças a Deus, Vitória da Conquista ficou durante 10 anos entre as 10 melhores cidades do Brasil para se viver e morar, está entre as 10 melhores cidades do Brasil em saneamento básico, 90% da cidade tem esgoto coletado, tratado e destinado com 25% de aproveitamento. A água que sai do esgoto de Vitória da Conquista pode ser até potável, é só dar uma melhorada e você pode beber a água, numa linha de reestruturação ambiental.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Nobre deputado Alex, colegas, pessoal da imprensa, eu volto a esta tribuna para me solidarizar com os municípios de Jacobina e de Lençóis, deputado Rosemberg, que essa noite sofreram com as fortes chuvas que caíram naqueles municípios. Em Jacobina choveu, para vocês terem uma ideia, de 1 até as 4 horas da manhã, choveu 180 mm. Então foi um dilúvio, o Rio do Ouro transbordou, danificou bastante a cidade. E eu queria aqui me solidarizar com aquele povo. Em Lençóis, para os companheiros terem uma ideia, choveu 123 mm em 12 horas de chuva, também causando sérios transtornos para a população desses dois municípios.

Eu gostaria de me solidarizar com aquele povo, também, ao mesmo tempo, a chuva é bem-vinda, nós que estamos no Semiárido, com certeza essa chuva vai ser aproveitada, elas vão reabastecer os reservatórios, com certeza essa água vai

alimentar o lençol freático e, com certeza, benefícios futuros virão, principalmente para quem está na zona rural que vai ter as suas terras molhadas, vai ter o nível do seu lençol freático elevado, enfim, com certeza vai trazer benefícios.

Mas fica aqui o meu registro de apoio e de solidariedade ao povo de Jacobina... É sua terra também? A nossa terra, deputado Júnior Muniz, que tem sofrido bastante esses dias com a chuva que assola aquela cidade.

Também gostaria de entrar no debate aqui de Vitória da Conquista, porque também fui votado lá. E eu gostaria de mandar aqui um abraço para o meu companheiro Noeci, para o meu companheiro Xandó, do Levante Popular, da consulta popular; gostaria de mandar um abraço também para as lideranças da União Geral dos Trabalhadores, da UGT, que nos ajudaram naquele município.

Vitória da Conquista sempre foi uma referência para a Bahia. Vitória da Conquista teve um governo progressista durante 20 anos, que colocou aquela cidade em um patamar jamais imaginável pelo seu povo. Há 20 anos o povo de Conquista saía para estudar, saía para se cuidar em Itabuna e Ilhéus. Hoje é exatamente o contrário, o município de Vitória da Conquista se transformou em um grande município, investiu em infraestrutura, investiu em saneamento básico, investiu em educação, investiu em saúde, e não é à toa que foi considerada por tantos anos uma das melhores cidades do Brasil para se viver e morar.

Infelizmente, eu estive lá no segundo turno da eleição passada e vi a cegueira, o ódio daquela onda que aconteceu nas eleições passadas. E agora a turma lá está abrindo olho e está vendo o que eles fizeram com o município. O município destruído, uma pessoa despreparada, como o deputado Marcell Moraes aqui acabou de falar pouco tempo atrás, que tanto mal está fazendo àquele povo.

Eu queria deixar um recado para o povo da Bahia e de Vitória da Conquista, que nós precisamos valorizar a política. A política é o tempero da democracia. Não vai ser negando a política que nós vamos avançar. Não vai ser elegendo aventureiros que negam a atividade da política que nós vamos resolver os problemas das nossas cidades e do nosso país...

Olhem a situação de Vitória da Conquista hoje. Olhem o que está acontecendo no nosso país, deputado Rosemberg, com a nova política que estamos vivendo hoje. Que nova política? É a negação da política.

Então, nós precisamos repudiar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) esse tipo de atitude, esse tipo de comportamento de querer dizer que a política não tem jeito e de querer dizer que a política só tem bandido. Isso não procede e isso não é verdade.

Para finalizar, gostaria de dizer também que tenho sido procurado pelo... e vi o pessoal falando tanto na região Oeste, semana passada, quanto em Irecê e a região, dos assaltos frequentes que acontecem entre Itaberaba e Ipirá. Eu fui procurar saber da polícia o que está acontecendo. E aí me disseram um caso que é engraçado, deputado Targino.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: A polícia investiga, prende, tem audiência de custódia e os bandidos são soltos. Vinte e quatro horas depois de presos, a Justiça, na audiência de custódia, solta os criminosos para novamente fazerem os assaltos. Isso é inadmissível, e precisamos que a Justiça do nosso estado seja mais dura contra esses bandidos que tantos transtornos... tantas famílias estão com medo de trafegar naquela situação, e às vezes colocam a culpa no Estado, mas não é verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: A polícia investiga, a polícia prende, e a Justiça, infelizmente, manda soltar.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Ordem do Dia.

Em discussão única e votação o Projeto de Lei nº 22.974/2018, de procedência do Poder Executivo, que dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR.

Em discussão o parecer da relatora, deputada Fabíola Mansur (**apresentado na Sessão Ordinária do dia 26/3/2019**). Por acordo, o deputado Tiago Correia fará o seu voto separado.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, na última quarta-feira houve um pedido de vistas elaborado por minha parte do Projeto de Lei nº 22.974/2018, de autoria do Poder Executivo, o qual dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR.

Vou ler o meu voto e remeter às comissões.

(Lê) “PARECER

Das Comissões de Constituição e Justiça, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público e finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 22.974/2018, de autoria do Poder Executivo, o qual ‘Dispõe sobre o Quadro de Pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR.’

A proposição que ora passo a relatar, de autoria do Poder Executivo, destina-se a ‘aprimorar a organização do corpo de servidores da CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR’, segundo registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada à Assembleia Legislativa, na qual ressalta ainda que ‘as alterações almejadas trarão maior segurança jurídica ao regulamentar especificamente o quadro de pessoal daquele ente da Administração Indireta.’

O projeto estrutura o Quadro de Pessoal, constituído de empregos públicos providos por meio de concurso público, assegurando ainda que ‘as funções de

confiança, exercidas exclusivamente por empregados públicos concursados, e os empregos em comissão, a serem providos pelos empregados do Quadro de Pessoal da Companhia nos casos, condições e percentuais mínimos definidos, destinem-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento’, conforme estabelece o art. 4º da proposição.

Registre-se, por fim, que os empregados da empresa sujeitam-se ao regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT bem como à legislação complementar e às normas e regulamentos internos da Companhia, ‘constituindo quadro próprio de pessoal estabelecido em carreiras, conforme o Plano de Carreira, Empregos e Salários’, ainda segundo a Mensagem Governamental.

A proposição não recebeu emendas. No entanto, objetivando o aprimoramento do seu texto, apresento a seguinte emenda:

Emenda de Relator: Altere-se a redação do art. 3º do Projeto de Lei nº 22.974/2018, na forma seguinte:

‘Art. 3º- Os empregos em comissão de livre nomeação e exoneração aprovados pelo Conselho de Administração da CAR serão submetidos à aprovação da Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, que também fixará o limite do seu quantitativo, observando-se as condições estabelecidas pela Secretaria da Administração - SAEB.’ (NR)

Justificativa: A presente emenda tem por objetivo alterar o art. 3º do Projeto de Lei n.º 22.974/2018, aprimorando o dispositivo para proporcionar maior segurança jurídica.

Ante o exposto, e considerando que a proposição, se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, além de não haver qualquer restrição quanto ao mérito, opino pela sua aprovação com a alteração introduzida por esta emenda.”

É o parecer, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Em discussão a relatoria, o voto da relatora deputada Fabíola Mansur, acolhendo o Parecer do deputado, por acordo, a Emenda do deputado Tiago Correia.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Targino Machado: Verificação de quórum eu pedi na hora das comissões, no âmbito das comissões.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ah! tá. Tudo bem. Eu queria... a minha questão de ordem é no sentido de orientar, Sr. Presidente, a aprovarmos o projeto com a alteração proposta pelo deputado Tiago.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Targino Machado, questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a anunciou já que vai colocar em votação?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Discussão e votação.

O Sr. Targino Machado: Discussão e votação, então solicito a V. Ex.^a a verificação de quórum no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Que V. Ex.^a marcasse o tempo regimental... Não, eu entendi... Verificasse o tempo regimental para que a gente pudesse aprovar ou votar nas comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Defiro as questões de ordem do deputado Targino Machado e do deputado Rosemberg Pinto.

Peço que marque o tempo regimental de 15 minutos.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal para votação no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça.)

(Continua a verificação de quórum para votação no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça.)

Há quórum.

Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal para votação no âmbito da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.)

Há quórum.

Comissão de Finanças...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pela ordem o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: O deputado Hilton é suplente, votou no lugar de quem?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Do deputado Robinson que não está presente.

O Sr. Targino Machado: Satisfeito.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum da Comissão de Finanças Orçamento, Fiscalização e Controle.)

Há quórum na Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle
Em votação no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão.

(Pausa)

Aprovado.

Em discussão o Projeto de Lei n.º 22.974/2018, de procedência do Poder Executivo. Dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR.

Em discussão.

(Pausa)

Encerrada a discussão, em votação.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, para encaminhar.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Targino Machado, para encaminhar a votação.

O Sr. Targino Machado: Posso fazê-lo daqui. Não é para discutir, é para encaminhar e dar um norte à nossa bancada.

Esse é um projeto que fez parte, no final do ano, daquele pacote de maldades de S. Ex.^a o governador. E nós aqui discutimos contra aquele projeto, que é um projeto de extinção da CAR, discutimos à exaustão e fomos votos vencidos. E que felicidade me dá em estar aqui presente, vivo para assistir tantos deputados que votaram pelo mero condão e pela mera vontade de S. Ex.^a governador aprovando a extinção da CAR.

Estou vivo para receber do governo do estado, juntamente com os deputados de Oposição o minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa e feliz do homem que pode ter a humildade de fazê-lo. E neste momento eu me solidarizo com o governo que teve a humildade de reconhecer um erro e encaminhar a esta Casa este projeto que, inclusive, teve já da Oposição no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça um encaminhamento, um voto favorável, do deputado Tiago Correia.

E quero até antecipar de que não somos litigantes de má fé. E se na Comissão de Constituição e Justiça não houvesse quórum e faltassem dois, nós daríamos o quórum em meu nome como suplente e no nome do deputado Tiago Correia que apresentou o seu voto em separado.

Então, em decorrência disso, por entender que essa foi uma luta das oposições nos idos dos meses de novembro e dezembro nesta Casa que se contrapôs à extinção da Conder, nós queremos encaminhar o voto da Oposição pela aprovação da matéria.

O Sr. Robinho: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Eu quero registrar aqui a minha satisfação com a manutenção da CAR, esse órgão tão importante para a Bahia e para os baianos e quero intitular essa lei como a lei Josias. Eu voto favorável, quero que registre isso.

O Sr. Hilton Coelho: Encaminhar o voto do PSOL, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Hilton, o deputado Rosemberg pediu primeiro, depois dou a questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Primeiro agradecer ao deputado Tiago pela relatoria e apresentação do voto em separado, porque este projeto foi originalmente relatado pela deputada Fabíola que fez um bom relatório e que apresentou na última plenária aqui.

No decorrer da semana, o deputado Tiago pediu vista e, obviamente, fez um aprimoramento extremamente correto do ponto de vista de dar mais garantia jurídica ao projeto que não dizia respeito a subordinação da CAR a SDR e não a SAEB como estava originalmente no projeto.

Quero agradecer e só dizer ao deputado Targino que, na realidade, quero agradecer a generosidade da bancada por entender o projeto. O que estava em debate em dezembro de extinção era a Conder, não era a CAR. A CAR não esteve para ser extinta, mas de qualquer maneira eu acho que, independentemente de qualquer questão é importante que a gente possa votar conjuntamente no sentido de aprimorar a estrutura do estado.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, nós do PSOL entendemos o conteúdo do projeto como conteúdo positivo. A nossa tradição vem de valorizar os servidores, as servidoras de carreira. Nesse sentido o projeto é afirmativo na perspectiva de definir que as funções de confiança sejam ocupadas, de fato, pelos servidores que sejam da companhia, que tenham carreira na companhia. Para nós, no entanto, é preciso que o governo abra uma janela, uma possibilidade de discussão nessa perspectiva de valorização da nossa companhia, porque o que nós temos, aliás, uma semelhança em relação à Conder, é um corpo, hoje, que é enormemente composto por REDA's, servidores desvalorizados e o grosso de servidores aposentados que permanecem no quadro em função da ausência do concurso público.

Então, me parece que é importante que esse debate venha à tona também como provocador sobre o significado da CAR. Assim como a Conder, a CAR tem um papel muito importante se nós pensarmos na desigualdade que representa esse estado da Bahia, sexta economia do país, 24º estado em condições sociais de vida, índice de desenvolvimento humano, e isso não pode ser pensado também sem colocar na pauta a questão das regiões da Bahia. Nesse sentido a CAR tem um papel importantíssimo.

Então, o nosso voto será um voto a favor do projeto e ao mesmo tempo afirmativo de que o governo deve tomar outro caminho no sentido de valorizar os servidores que já estão lá e principalmente garantir a realização do concurso público para que a CAR ela não venha a ser extinta pela perspectiva da aposentadoria definitiva dos seus servidores.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, embora tenha encaminhado em nome da Oposição o voto favorável, já prevenindo aos Srs. Deputados que assim votaremos, mas é obrigação minha como parlamentar, como Líder solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum de votação para que seja submetida a presente proposição ao crivo desta Casa.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, atendendo à solicitação do deputado Targino, marque o tempo regimental de 25 minutos e eu queria aproveitar para convocar todos os deputados e deputadas a se fazerem presentes aqui para atender essa verificação de quórum de votação para nós votarmos esse projeto da CAR.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Defiro as questões de ordem dos deputados Targino Machado e Rosemberg Pinto. Peço que zere o painel e marque o tempo regimental e convido as Sr.^{as} e Srs. Deputados a se fazerem presentes porque há um pedido de verificação de quórum de votação feito pelo deputado Targino Machado.

O Sr. Zó: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Zó.

O Sr. Zó: Presidente, queria aproveitar a presença do nosso presidente Nelson Leal aqui pra registrar a presença dele no encontro dos presidentes de assembleias, parabenizá-lo pela posição em defesa do Nordeste junto com o consórcio dos governadores, contra a reforma da Previdência, em defesa da Chesf, em defesa do Banco do Nordeste, mais um fator importante que os presidentes das assembleias reforçam nessa luta para que não seja desmontado. Nós, do sertão, temos uma preocupação grande com a questão do BPC, com a questão da aposentadoria rural. Claro que tenho preocupação com outras questões, também. Mas o BPC e a aposentadoria rural a R\$ 400,00 reais é do tamanho do Bolsa Família que Dilma e Lula pagavam. Não sustenta o povo trabalhador do sertão, que não tem expectativa de vida, que normalmente as pessoas do Sul e do Sudeste têm.

Então, eu queria fazer esse registro e parabenizá-lo, Presidente. Fiquei muito feliz por sua posição e pela posição dos presidentes das Assembleias Legislativas do Nordeste.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Targino, antes de dar a questão de ordem a V. Ex.^a, apenas para ler o requerimento aqui: *“Requeiro nos termos do Artigo 89, Parágrafo Único do Regimento Interno, a prorrogação da presente sessão pelo tempo de 120 minutos, com objetivo de apreciar as matérias constantes na Ordem do Dia”*.

Aqueles que aprovam, permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado.

Questão de ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, eu quero, aproveitando a presença de S. Ex.^a o Presidente da Casa, deputado Nelson Leal, dirigir a ele uma questão de ordem. Ocorre que nos idos de agosto de 2015, o deputado Hildécio Antônio Meireles Filho, dirigiu-se ao Conselheiro Inaldo da Paixão Santos Araújo, que à época era o presidente do Tribunal de Contas do Estado. O texto foi o seguinte: (Lê) *“Sr. Presidente, cumprimentando-o cordialmente, utilizo-me do presente expediente para solicitar de V. Ex.^a a concessão da senha de acesso ao Sistema Mirante.”*.

Deputado Nelson Leal... (pausa) eu vou voltar, vou refazer a leitura, deputado Nelson Leal, recomponha meu tempo, por favor...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Restabeleça o tempo do deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Então, Sr. Presidente, através do Ofício 233/2015, o deputado Hildécio Antonio Meireles Filho, em agosto de 2015 dirigiu-se ao Conselheiro Inaldo da Paixão Santos Araújo, que à época era o presidente do TCE.

É o seguinte teor: (Lê) *“Sr. Presidente, cumprimentando-o cordialmente, utilizo-me do presente expediente para solicitar de V. Ex.^a a concessão da senha de acesso ao sistema mirante, que se caracteriza por ser um sistema de observação de contas públicas. Tal pleito justifica-se em decorrência da necessidade de cumprimento das funções parlamentares que me foram outorgadas no pleito eleitoral de 2014, tendo sido empossado no dia 1º de fevereiro de 2015. Para tanto, informo dados para cadastros, além de outros que se façam necessários”. Ele oferece os dados dele, pessoais. “Sem mais para o momento, renovamos votos de apreço e consideração.”*

Assina o citado deputado Hildécio Meireles.

E recebeu, através de um Ofício de número 740, também de setembro de 2015, um ofício do... O deputado Hildécio recebeu ofício de Inaldo, que era à época presidente do TCE, com o seguinte teor: (Lê) *“Sr. deputado, em atenção ao Ofício nº 233/215, do gabinete de V. Ex.^a, informamos que disponibilizaremos duas senhas a Assembleia Legislativa para atender às consultas dos Ex.^{mos} Srs. Deputados ao sistema Mirante, cuja indicação dos responsáveis caberá ao Ex.^{mº} Sr. Presidente desta Casa Legislativa.*

Em razão de limitações relacionadas ao número de licenças dos softwares utilizados no mencionado sistema, e dos custos envolvidos, não temos como disponibilizar senhas individuais para todos os Ex.^{mos} Srs. Deputados. Entretanto, sugeriremos ao Ex.^{mº} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa que indique representantes de comissões que possam suprir todos os deputados com informação do Sistema Mirante.

Ressalte-se que com o advento das coordenações de controle interno nas unidades da administração direta do Poder Executivo, o TCE Bahia disponibilizou uma senha para cada um desses órgãos, como forma de contribuir com o aperfeiçoamento do controle da administração estadual.

Portanto houve um crescimento substancial da demanda por senhas para utilização dessa solução tecnológica. Contando com a compreensão de V. Ex.^a,

reitero os protestos de elevada estima e distinta consideração. Atenciosamente, Inaldo da Paixão Santos Araújo, conselheiro.”

Fiz essa leitura para dizer a V. Ex.^a que nos idos do deputado Marcelo Nilo, ele foi instado a repassar essa senha. Já que o TCE mandou duas senhas, a sugestão que se fez foi que ele disponibilizasse uma para o Líder do Governo e outra para o Líder da Oposição. E ele não o fez. Talvez por conta disso perdeu o apoio das oposições, perdeu a eleição. Cada um é responsável pelas suas escolhas. E foi uma escolha dele. Quis ser mais real do que o rei, deu no que deu.

Também na gestão do presidente Angelo Coronel, ele foi provocado e, também, não deu. Não repassou essa senha. Eu quero saber de V. Ex.^a se eu devo, em nome da Oposição, e tenho certeza que V. Ex.^a tem o respeito pela Oposição, pela Minoria, nesta Casa. Que outros não tiveram. Esse tem sido o diapasão da conduta de V. Ex.^a, enquanto presidente.

Eu quero saber de V. Ex.^a se devo provocar o senhor ou voltar a provocar o TCE? E se V. Ex.^a tem conhecimento desse ofício, da cessão dessas senhas ou se não tem. Eu acho que V. Ex.^a, que é o presidente da Casa, uma sugestão minha, é quem melhor representa esta Casa de fato ou de direito. E eu gostaria que V. Ex.^a levasse, se não chegou ao conhecimento de V. Ex.^a essas duas senhas, ao conhecimento do TCE e solicitasse dele a liberação, a ratificação das senhas ou o fornecimento de duas outras.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, o ofício é datado de 2015 e, com certeza absoluta, eu não fui informado. Até porque foi endereçado diretamente ao presidente do Tribunal de Contas do Estado, mas me comprometo a entrar em contato com o presidente atual, o conselheiro Gildásio, para tratar do assunto que V. Ex.^a traz à tona agora.

Eu queria aproveitar a oportunidade...

O Sr. Targino Machado: Excelência, muito obrigado pela resposta de V. Ex.^a, mas só para botar os pingos nos is. Aqui eu falei de dois ofícios: o ofício que solicitou a senha, do deputado Hildécio, e o ofício de Inaldo que forneceu as senhas ao presidente que, à época, era o Marcelo Nilo.

Antes de V. Ex.^a procurar o presidente, conselheiro Gildásio Penedo, nosso ex-colega, bom seria que se recorresse aos arquivos da Assembleia, a não ser que aqui quem sai leva consigo as informações.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu aceito a sugestão de V. Ex.^a. Vou primeiro procurar a nossa superintendência para fazermos um levantamento com mais profundidade.

Mas eu queria aproveitar aqui a oportunidade, já que o quórum foi restabelecido, dizer que, na última sexta-feira, nós estivemos lá, em São Luís do Maranhão, onde ocorreu a eleição do colegiado de presidentes das Assembleias do Nordeste.

A pauta do Nordeste ela é muito comum. Nós sofremos durante muito tempo uma discriminação muito grande. Precisamos estar irmanados, porque eu tenho certeza absoluta que nós temos uma perspectiva muito grande de crescimento.

Agora, algumas situações são preocupantes. Uma das mais importantes é... Agora, na sexta-feira, vai ter a criação da frente parlamentar de apoio ao BNB. Existe uma proposta de fusão do Banco do Nordeste do Brasil com o BNDES. Isso é ruim para o pequeno e médio empreendedor, o pequeno e médio agricultor.

Enfim, o deputado Sarto, que é o presidente da Assembleia, manda estender o convite a todos os deputados da Bahia que queiram fazer parte dessa frente parlamentar. Essa frente parlamentar ela é ampla, vai ser composta por deputados de todos os estados do Nordeste.

Então, na sexta-feira, às 9 da manhã, na Assembleia do Ceará, em Fortaleza, vai ter a criação da frente. Então eu comunico e convido os deputados que queiram participar de que ela estará sendo implantada nesta sexta-feira agora.

Como o quórum já foi restabelecido, em votação o Projeto de Lei nº 22.974/2008 de procedência do Poder Executivo que dispõe sobre o quadro de pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado por unanimidade.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI N.º 22.974/ 2019

Dispõe sobre o Quadro de Pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - O Quadro de Pessoal da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR é constituído da forma seguinte:

I - empregos públicos providos por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos;

II - empregos em comissão de livre nomeação e exoneração;

III - funções de confiança.

§ 1º - As funções de confiança serão privativas dos empregados públicos concursados do Quadro de Pessoal da Companhia.

§ 2º - Os indicados para ocupar empregos em comissão de livre nomeação e exoneração e funções de confiança a que se referem os incisos II e III do *caput* deste artigo deverão atender aos requisitos de qualificação e de experiência profissional

definidos segundo critérios estabelecidos no Plano de Empregos em Comissão e Funções de Confiança da Companhia.

Art. 2º - Os empregados da CAR estarão sujeitos ao regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, à legislação complementar e às normas e regulamentos internos da referida Companhia, constituindo quadro próprio de pessoal estabelecido em carreiras, conforme o Plano de Carreira, Empregos e Salários.

Art. 3º - Os empregos em comissão de livre nomeação e exoneração aprovados pelo Conselho de Administração da CAR serão submetidos à aprovação da Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, que também fixará o limite do seu quantitativo, observando-se as condições estabelecidas pela Secretaria da Administração - SAEB.

Art. 4º - Fica a CAR autorizada a promover, no prazo de 90 (noventa) dias, os atos necessários à revisão do Estatuto, do Regimento e dos seus demais instrumentos normativos internos e regulamentares, a fim de assegurar que as funções de confiança, exercidas exclusivamente por empregados públicos concursados, e os empregos em comissão, a serem providos pelos empregados do Quadro de Pessoal da Companhia nos casos, condições e percentuais mínimos definidos, destinem-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 02 de abril de 2019.

Deputada Fabíola Mansur
Relatora

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em discussão única e votação o Projeto de Lei nº 22.981/2018, de procedência do Poder Executivo, que dispõe sobre a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS nas operações realizadas pelos estabelecimentos que exerçam a atividade econômica de fabricação de produtos de refino de petróleo, bem como sobre redução de juros e multas e remissão parcial do imposto, na forma que especifica, e dá outras providências.

Faltam os pareceres das comissões de Constituição e Justiça, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Realizações do Trabalho e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

Para relatar a deputada Ivana Bastos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Eu quero manifestar, aqui, que o grande investimento que se pode fazer na política é o investimento das relações. Antes, até, de ter essa compreensão, eu já fazia um investimento na relação pessoal com a deputada Ivana

Bastos, desde os idos de 93, 94, quando eu visitava a região dela para buscar o voto mais difícil, que é o voto de onde ela atua.

E quero dizer, deputada Ivana Bastos, que eu já ofendi e já fui deveras ofendido. Acho até que fui mais ofendido do que ofendi, mas V. Ex.^a passou do tom, passou do ponto. Ninguém nunca me ofendeu tanto, pelo amor que eu tenho a esta Casa e a este plenário, quanto a deputada Ivana. Sabe, deputado Rosemberg, o que foi que encontrei, hoje, quando cheguei em meu gabinete? Uma mala que ela me deu de presente para me mostrar a porta da rua da Assembleia Legislativa. Eu estou muito triste com isso, deputada. Olhe, o coração sangra, porque eu lhe defiro tanto carinho, tanta atenção, e V. Ex.^a me trata... E ainda me deu uma mala vermelha! E ainda dentro da mala, quando abri, tinha um conjunto de canetas para assinar a renúncia do mandato. É um diabo, viu!

A Sr.^a Ivana Bastos: Meu caro, deputado,...

O Sr. Targino Machado: Quem tem amiga como V. Ex.^a não precisa de inimigo.

A Sr.^a Ivana Bastos: Não, essa foi uma lembrança da Unale para os 62 deputados inscritos nesta Casa. Nós temos aqui... Só falta o deputado Hilton Coelho se filiar à Unale. Nós temos 62 deputados filiados à Unale...

O Sr. Targino Machado: Todos receberam mala vermelha?

A Sr.^a Ivana Bastos: Todos receberam a mala cor de abóbora, só os que se filiaram nesta semana, deputado Zé Raimundo e o deputado Luciano, que vão receber semana que vem. E a mala é para vocês chegarem mesmo, para dizer cheguei para ficar, certo! É um brinde da Unale para todos os deputados que nos representam. Não foi essa a intenção. Mas graças a Deus foi isso, porque eu tomei um susto, porque V. Ex.^a sabe do carinho, do respeito, da admiração que eu tenho pelo senhor. Eu lhe elogio todos os dias. Cada dia você chega aqui com um tênis de outra cor. Deixe-me ver o tênis, aí, hoje, você está com um tênis azul, tem dias que você está com um tênis vermelho. Mas a mala, não, a mala foi na intenção de falar: olha, eu vou ficar aqui, a mala já está aqui e daqui ninguém me tira.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Olha, eu preferia, deputado, mudar de assunto, porque nesses momentos malas e laranja, é melhor a gente ir para a votação.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Nossa, tem esse detalhe. Com certeza, vamos ao trabalho.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra a deputada Ivana Bastos para ler o seu parecer.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “PARECER

Das Comissões de Constituição e Justiça, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 22.981/2018, de autoria do Poder Executivo, o qual “dispõe sobre a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte

Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS nas operações realizadas pelos estabelecimentos que exerçam a atividade econômica de fabricação de produtos do refino de petróleo, bem como sobre redução de juros e multas e remissão parcial do imposto, na forma que especifica, e dá outras providências.

A proposição que ora passo a relatar, de autoria do Poder Executivo, ‘fundamenta-se em acordo firmado no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, autorizando os Estados que possuem refinarias de petróleo a adotarem a sistemática de utilização de crédito presumido na apuração do imposto em substituição ao regime normal de apuração’, conforme registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa, na qual ressalta ainda que essa nova sistemática ‘permitirá maior previsibilidade do ICMS, tanto para o Estado, na atividade de arrecadação, como para o contribuinte, quando do recolhimento, tendo em vista que o crédito presumido é calculado sobre o débito fiscal da saída tributada, garantindo mais transparência e simplificação das obrigações tributárias, sem, contudo, implicar em redução da carga tributária’.

O projeto prevê a redução em 90% dos valores das multas por infrações e de acréscimos moratórios relativos a créditos tributários do ICMS decorrentes de lançamentos e glosas fiscais dos contribuintes que desempenham as atividades de refino de petróleo e de gás natural, alcançando inclusive aqueles já ajuizados, em relação aos fatos geradores ocorridos até 31 de outubro de 2017, desde que o débito fiscal seja recolhido em moeda corrente até 21 de dezembro de 2018, segundo dispõe o art. 1º da proposição, que, no seu art. 2º, também concede a remissão de 50% dos créditos tributários do ICMS, observados os mesmos critérios.

Trata-se, assim, de cumprimento de acordo firmado no âmbito do CONFAZ, que resultará em benefício tanto para o Estado, no que tange à arrecadação, quanto para o contribuinte, relativamente ao cumprimento das suas obrigações tributárias e regulamentação da sua situação fiscal.

A proposição não recebeu emendas. No entanto, objetivando uma melhor adequação do seu texto, venho, na condição de Relator, apresentar a seguinte emenda:

Emenda de Relator: Altere-se a redação dos arts. 1º, 2º, 6º e 7º e incluam-se os arts. 8º e 9º ao Projeto de Lei nº 22.981/2018, na forma seguinte:

‘Art. 1º- Ficam reduzidos em 90% (noventa por cento) os valores de multas por infrações e de acréscimos moratórios relativos a créditos tributários do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, decorrentes de lançamentos ou glosas de créditos fiscais dos contribuintes que desempenham as atividades de refino de petróleo e de gás natural, constituídos ou não,- inscritos ou não em dívida ativa, inclusive os ajuizados, em relação aos fatos geradores ocorridos até 31 de outubro de 2017, desde que o débito fiscal seja recolhido em moeda corrente até 90 (noventa) dias após a data de publicação desta Lei.’

‘Art. 2º - Fica concedida remissão de 50% (cinquenta por cento) dos créditos tributários do ICMS relacionados aos lançamentos ou glosas de créditos fiscais dos contribuintes que desempenham as atividades de refino de petróleo e de gás natural, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, inclusive os ajuizados, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31 de outubro de 2017, desde que o débito fiscal seja recolhido em moeda corrente até 90 (noventa) dias após a data de publicação desta Lei.’

‘Art. 6º - Ato do Chefe do Poder Executivo poderá prorrogar por mais 03 (três) meses a redução de multas por infrações e de acréscimos moratórios e a remissão de créditos tributários, previstas, respectivamente, nos arts. 1º e 2º desta Lei.’

‘Art. 7º - O disposto nesta Lei não autoriza a restituição ou compensação de valores anteriormente recolhidos.’

‘Art. 8º - Fica revogado o § 1º do art. 3º da Lei nº 12.921, de 22 de novembro de 2013.’

‘Art. 9º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.’

Justificativa: A presente emenda vem alterar os arts. 1º, 2º, 6º e 7º do Projeto de Lei nº 22.981/2018, incluindo ainda os arts. 8º e 9º, para adequação normativa da Lei nº 12.921, de 22 de novembro de 2013, atualizando o prazo para fruição dos benefícios, em atenção a cumprimento de requisito necessário, nos termos definidos no Convênio ICMS 07/19.

Ante o exposto, e considerando que o projeto se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, e tendo em conta também a inexistência de qualquer restrição quanto ao mérito, opino pela sua aprovação com as modificações introduzidas pela Emenda de Relator.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 2 de abril de 2019.”

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação.

O Sr. Alan Sanches: Queria pedir vista, aqui. É pelo carinho e apreço que tenho pela deputada Ivana Bastos que eu quero examinar exatamente o parecer da deputada.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido, deputado.

Não havendo mais nenhuma matéria constante na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.